

Camila Regina Rostirola, Márcio Giusti Trevisol, Mônica Tessaro  
Organizadores

# Novos Tempos, Novos Desafios: Práticas Pedagógicas Transformadoras na Educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Joaçaba-SC



**EDITORA  
UNOESC**



PREFEITURA DE  
**Joaçaba**

**PPGED  
UNOESC**

Programa de Pós-graduação em Educação  
Stricto Sensu



**UNOESC**  
Fazendo parte da sua vida

© 2024 Editora Unoesc  
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc  
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.  
Fone: (49) 3551-2065 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

## **Editora Unoesc**

### **Coordenação**

Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro  
Revisão linguística e metodológica: Donovan Filipe Massarolo  
Projeto gráfico e capa: Simone Dal Moro  
Diagramação: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N945 Novos tempos, novos desafios: práticas pedagógicas transformadoras na educação infantil e fundamental da Rede Municipal de Joaçaba-SC / Camila Regina Rostirola, Márcio Giusti Trevisol, Mônica Tessaro, organizadores. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2024.  
178 p. : il. ; 23 cm

ISBN e-book: 978-85-8422-240-7

1. Educação de crianças. 2. Ensino fundamental. 3. Professores. 4. Educação e estado. I. Rostirola, Camila Regina, (org.). II. Trevisol, Márcio Giusti, (org.). III. Tessaro, Mônica, (org.).

CDD 379.2

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

## **Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc**

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó

Carlos Eduardo Carvalho

Campus de São Miguel do Oeste

Vitor Carlos D'Agostini

Campus de Videira

Carla Fabiana Cazella

Campus de Xanxerê

Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino  
Jaciney Aparecida Danielli

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação  
Kurt Schneider

Diretor Executivo

Jarlei Sartori

### **Conselho Editorial**

Tiago de Matia  
Sandra Fachineto  
Aline Pertile Remor  
Lisandra Antunes de Oliveira  
Marilda Pasqual Schneider  
Claudio Luiz Orço  
Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior  
Carlos Luiz Strapazzon  
Wilson Antônio Steinmetz  
César Milton Baratto  
Marconi Januário  
Marcieli Maccari  
Daniele Cristine Beuron

## PREFÁCIO

A coletânea para a qual fui convidada a prefaciar, e que muito me honra pela importância e contribuição que ela poderá oferecer aos docentes das redes públicas, pesquisadores e estudantes dos cursos de Pedagogia e das demais licenciaturas, trata de um tema candente e ainda pouco explorado, não obstante a larga literatura nacional e estrangeira disponível (Saviani, 2005; Silva, 2015; Melo & Santos, 2020). A despeito da falta de clareza sobre o conceito de formação continuada, as raízes históricas remontam à Escola Nova, movimento este de renovação do ensino que, em 1932, culminou no lançamento do Manifesto dos Pioneiros tendo como seus principais expoentes os educadores Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 5.692, de 11 de agosto de 1971), nossa primeira LDB, remetia o compromisso de oferta de formação continuada aos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, atribuindo-lhes a responsabilidade pelo desenvolvimento de programas de aperfeiçoamento de professores. Aos sistemas de ensino era atribuída a necessidade de incutir, “mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação” (Brasil, 1971).

Apesar de reconhecer a importância do aperfeiçoamento contínuo dos professores, há que se destacar que a LDB n. 5.692/1971 não tratou de forma clara o tema da formação continuada e, tampouco, previu condições concretas para a sua realização. Ao invés de prover as condições para o seu desenvolvimento, a referida LDB atribuiu aos professores a responsabilidade por sua formação remetendo-a à realização de cursos de atualização e aperfeiçoamento. Essa delegação levou a que, nas décadas posteriores (1970-1990), a formação

continuada de professores ocorresse de forma irregular, por meio de programas emergenciais (Ferreira, 2003).

Com a promulgação da LDB n.9.394, exarada em 20 de dezembro de 1996, tem-se o início de uma transição importante na política educacional nacional, inclusive para a formação continuada, que passa a ser considerada um direito do profissional da educação. Neste aspecto, o município torna-se o ente responsável por oferecer as condições concretas de realização da formação continuada aos docentes da educação básica, devendo assegurar o “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim” (Brasil, 1996).

Como é possível constatar, o processo de transição anunciado assegura o licenciamento periódico do profissional da educação para a realização de seu aperfeiçoamento. Trata-se, pois, de um importante avanço se considerarmos a histórica persistência de improvisações na implementação de programas de aperfeiçoamento profissional ofertados em âmbito nacional ou, mesmo, pelos sistemas de ensino. Inobstante, em vista de um eterno descompasso entre as políticas nacionais e as locais, são poucos os estados e municípios brasileiros que preveem, em sua normativas, licenciamento periódico remunerado para este fim.

Freitas (2014) chama atenção sobre a influência das políticas neoliberais nas políticas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Conforme destaca,

Neste particular, caminha-se na direção de afastar as universidades do processo formativo dos profissionais da educação, redirecionando-os para instituições cuja base teórica restrita impeça de formá-los dentro de uma perspectiva mais avançada e crítica, alinhando sua formação às exigências restritas do domínio do conteúdo expresso no currículo oficial (Freitas, 2014, p. 1103)

Quer seja pelas improvisações e a falta de organicidade das políticas públicas educacionais ou, ainda, pelo fortalecimento de políticas públicas neoliberais, testemunhamos, nas últimas décadas, a ampliação das parcerias público-privadas para a formação continuada de professores. Ainda que o discurso dominante seja o de melhoria da qualidade educacional, trata-se, na verdade, de uma intervenção do setor privado na administração pública com o propósito velado (ou não) de privatização da educação e, ainda, de promover a adequação da gestão pública aos moldes da gestão empresarial.

Hegemônicas na formação continuada, as parcerias público-privadas garantem a prevalência de uma perspectiva tecnicista de formação na qual prepondera a lógica da quantidade sobre a qualidade e a noção do sucesso ou fracasso na ação pedagógica (Magalhães, 2014). A persistência deste modelo de formação contribui para um inalterável desinteresse e desconforto dos professores na participação de programas, projetos e ações de aperfeiçoamento da formação, nomeadamente as ditas formações em serviço.

Fomentados pelas parcerias com os sistemas de ensino, na maioria das vezes, esses programas resultam em ações descontinuadas, contrapondo à ideia da formação como um processo. Por esta razão, o comportamento dos professores frente aos já conhecidos *pacotes* de formação é marcado por uma atitude apática e passiva destes profissionais incitando, assim, necessidade de aprofundamento do debate sobre o estatuto epistemológico da formação continuada.

Neste contexto, Dourado (2015, p.313) defende a

[...] oferta de atividades formativas diversas incluindo atividades e cursos de atualização e extensão, cursos de aperfeiçoamento, cursos de especialização, cursos de mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação,

à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades.

Para o autor, “a formação continuada deve se efetivar por meio de projeto formativo que tenha por eixo a reflexão crítica sobre as práticas e o exercício profissional e a construção identitária do profissional do magistério” (Dourado, 2015, p.313). Nessa direção, cabe às instituições formadoras a criação de programas, projetos e ações de formação continuada onde o professor possa sentir-se um sujeito social que pode contribuir mais efetivamente com a educação.

Na esteira de Melo e Santos (2020, p.161), consideramos que

a formação continuada é visceral, pois o professor precisa estar convicto do seu fazer e de como fazer, para garantir uma educação de qualidade, apoiado pelas políticas públicas que devem oferecer possibilidades para uma ação transformadora.

Dito de outro modo, a formação continuada está arraigada na profissionalização dos profissionais da educação. Logo, ela precisa levar em conta os saberes e fazeres já construídos pelos docentes tendo em vista ressignificá-los a partir de novas bases conceituais e procedimentais.

É justamente na tentativa de recontextualizar os saberes e as práticas dos docentes da rede pública municipal de Joaçaba que surgiu o projeto *Formação continuada de professores de Joaçaba: novos tempos, novos desafios*. Trata-se, especificamente, de um programa de formação continuada desenvolvido por docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), em parceria com a rede pública municipal de Joaçaba, cujos participantes atuaram como protagonistas de seu conhecimento e de suas práticas por meio da realização de atividades

teórico-práticas pensadas e desenvolvidas com o objetivo de propiciar aos docentes e gestores da Rede o desenvolvimento de uma práxis profissional mais significativa e transformadora.

Destaco, neste prefácio, a importância de reconhecer a formação continuada como um direito dos profissionais da educação e uma prática necessária para uma educação transformadora e emancipatória. Mais do que uma obrigação, ela deve ser vista como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, um espaço de troca e construção coletiva.

Convido você, leitor, a explorar as reflexões e experiências compartilhadas pelos professores participantes do programa de formação planejado e executado por docentes do PPGEd. Espero que os relatos dos participantes deste Programa inspirem novos olhares e práticas, contribuindo para a valorização e o fortalecimento do papel do professor na sociedade. Que possamos, juntos, trilhar caminhos que levem a uma educação mais justa, inclusiva e transformadora, onde a formação continuada seja não apenas um recurso, mas uma parte essencial do ser e fazer docente.

Boa leitura!

Marilda Pasqual Schneider  
Joaçaba, primavera de 2024

## REFERÊNCIAS

Brasil (1932). **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. A reconstrução educacional do Brasil – ao povo e ao governo. Disponível em: < [https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto\\_1932.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf)>. Acesso em: 15.set.2024.

Brasil (1971). Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm). Acesso em: 20 out.2024.

Dourado, L. F. (2015). Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.36, n.131, p.299-324. abr./jun., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302015000200299](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302015000200299)>. Acesso em: 16 out. 2024.

Ferreira, A. C. (2003). Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: Fiorentini, Dario. (Org.). **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

Freitas, L.C. de. (2014). Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n°. 129, p. 1085-1114, out.-dez.

Galindo, C. J; Inforsato, E.do C. (2016). Formação continuada de professores: impasses, contextos e perspectivas. **RPGE – Revista online de Política e Gestão Educacional**, v.20, n.03, p. 463-477. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9755>. Acesso em 3 nov. 2024.

Magalhães, S.M. de O. (2018). Estatutos epistemológicos presentes na pesquisa educacional sobre professores: Uma análise teórico-conceitual das concepções de formação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v.5, n.4, nov. p.72-82. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/532/352>. Acesso em 06 nov.2024.

Melo, E. S. do N.; Santos, C. R. dos S. (2020). A formação continuada de professores (as) no Brasil: do século XX ao século XXI. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.11.

Saviani, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 11-26, dez. 2005.



## Mensagem da Secretária Municipal de Educação, Sra. Rosane Kunen

Aos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Joaçaba, com reconhecimento, respeito e admiração, escrevo para expressar nosso desejo em transformar a educação básica do Município em referência, pautados na dedicação de cada professor, no esforço de cada aluno, e na atuação permanente da gestão pública.

A **Educação transformadora** tem muitos significados, dentre eles, destaco o que nos move e nos faz entusiastas do trabalho desenvolvido pela Educação do Município de Joaçaba.

*A escola tem um importante papel social e educar é sinônimo de ter entusiasmo em ensinar e em aprender. Educar é, também, compreender que o conteúdo deve ganhar sentido para a vida, contribuindo para a formação humanizadora e o despertar do protagonismo em prol de uma transformação da realidade. É acreditar que a educação se dá pela vivência, pelos sentidos, pela valorização da cultura e da ancestralidade. (ESCOLAS TRANSFORMADORAS, 2019).*

Entendendo que os principais protagonistas são a comunidade escolar, composta pelos professores, alunos e familiares, nossos esforços e investimentos estão voltados para este público.

Aos **professores** temos oportunizado o desenvolvimento contínuo, a exemplo deste trabalho desenvolvido em parceria com a UNOESC, aproximando-os da vida real. Além da capacitação, novos ambientes foram construídos, adaptados e revitalizados, para uma melhor acolhida, segurança e bem-estar dos profissionais, alunos e visitantes. E ainda, novos instrumentos e materiais pedagógicos estão à disposição de nossos alunos e professores, permitindo a alfabetização na idade certa, a inclusão digital, e o desenvolvimento pleno da Cidadania de nossos jovens, preparando-os para vida e para o mundo do trabalho.

Aos **alunos**, ofertamos espaços lúdicos, alimentação de qualidade e saudável, transporte seguro, atividades esportivas e recreativas, vivências e experiências adaptadas a sua faixa etária, ambiente acolhedor e os cuidados necessários para seu bem-estar e saúde.

Aos **familiares**, a certeza de que nossos mais de 500 profissionais que atuam em sala de aula, vem se preparando para os desafios da sociedade contemporânea, sem perder a essência humana, observando o contexto social da comunidade da qual fazemos parte, onde os pais e responsáveis devem estar inseridos e presentes na vida escolar de seu filho/a. A ausência da família na escola e na vida dos seus filhos pode causar danos irreparáveis no aprendizado e desenvolvimento para a vida adulta.

A administração Municipal, compreende a importância do processo educacional na vida de cada cidadão, e por isso sempre esteve atenta, através de parcerias, criando possibilidades e buscando mais oportunidades de transformar a educação básica, em educação básica de qualidade.

Buscamos “ fazer nosso melhor em nossa melhor versão.”

Finalizo, desejando aos profissionais que participaram deste projeto, muita sabedoria para seguir em frente, colaborando com nossa missão maior: a educação que transforma pessoas, que transformam o mundo.

Ao time que faz a Educação Municipal de Joaçaba, acontecer, meu agradecimento e abraço fraternal.

Rosane Kunen  
Secretária de Educação  
Novembro/2024

## Mensagem do Prefeito Municipal, Sr. Dioclésio Ragnini

Ao cumprimentar os profissionais da Educação da Rede Municipal de Joaçaba, cumprimento toda a comunidade escolar (alunos, familiares, amigos da escola), e a UNOESC, por assumir conosco o projeto de capacitar de forma continuada os professores que atuam nas Unidades Escolares do Município.

Ao leitor, que usará do seu tempo, para conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido, desejo inspiração e conexão com os projetos que foram ou serão aplicados em nossas Unidades Escolares, cujo aprendizado foi previamente socializado em encontros promovidos entre os profissionais nas escolas de atuação do “Professor Multiplicador”.

O investimento da Administração Municipal neste projeto de Capacitação Continuada, tem como objetivo melhorar as entregas em sala de aula, oportunizando ao professor novos conhecimentos, motivando-os de forma inovadora para enfrentarem os desafios do processo de ensinar, resultando em melhores **Índices do Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**.

Os desafios são enormes na educação, porém, quando investimos na qualificação, em instrumentos educacionais, em materiais pedagógicos, tecnologia inclusiva, e ambientes revitalizados e/ou novos, estamos proporcionando ao profissional da educação plenas condições de trabalho, que somado ao seu esforço e vontade de fazer, tornarão nosso futuro promissor.

Finalizo, com o desejo de que Joaçaba colha bons frutos em breve, como uma resposta positiva ao trabalho, esforço, e investimentos realizados pela gestão pública, com olhar voltado as necessidades de nossas crianças e jovens do Município de Joaçaba.



Meu especial reconhecimento e agradecimentos aos profissionais deste projeto, que tem o compromisso de socializar o conhecimento adquirido!

Dioclésio Ragnini  
Prefeito Municipal  
Novembro/2024

## APRESENTAÇÃO

Este e-book reúne quinze relatos de experiência de professoras e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, vinculados a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba-SC, que participaram do curso de extensão: Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios. Trata-se de uma parceria envolvendo o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e a Secretaria de Educação de Joaçaba-SC.

O curso teve como objetivo principal promover capacitação docente da rede de educação do Município de Joaçaba-SC com abordagem que remeta as questões de identidade profissional, conhecimento das políticas educacionais federais, estaduais e municipais, postura profissional, metodologias de ensino e currículo para a educação infantil e fundamental com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste material, os professores compartilham suas vivências e estratégias pedagógicas que desenvolveram durante o curso e em suas práticas de multiplicação dos saberes nas unidades educacionais em que atuam. Os textos abordam desde o tema das metodologias ativas no contexto da educação infantil e ensino fundamental, até as políticas educacionais, currículo e avaliação. Cada relato reflete o comprometimento com o ensino de qualidade e a busca constante por inovações que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

O primeiro bloco reúne dez relatos de experiência de professoras que atuam na Educação Infantil, envolvendo os seguintes temas:

○ **Capítulo 1** - Experiências de aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas: Animais de Jardim, das autoras Gizeli Alves de



Moura e Marcilene Trentini, relata o uso de metodologias ativas para engajar as crianças no estudo sobre os animais que habitam os jardins, promovendo a curiosidade e o envolvimento ativo no processo de descoberta.

○ **Capítulo 2** - Experiências de aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas: estratégias e experiências práticas aplicadas à história – Uma lagarta muito comilona, das autoras Josiane Regina Habech e Ruth Specht, apresenta, por meio da história, possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor das crianças.

○ **Capítulo 3** – Avaliação na Educação Infantil: reconhecendo e valorizando o potencial da criança, das autoras Georgete Regina Sebastião e Rosângela Ribeiro Beherns Pintro, aborda a importância da avaliação na Educação Infantil, discutindo práticas avaliativas centradas no desenvolvimento integral da criança, respeitando suas individualidades e processos de aprendizagem.

○ **Capítulo 4** - Metodologias de experiências ativas na Educação Infantil: cuidados pessoais, higiene e relaxamento, das autoras Ediane Paviani Hoppen, Géssica Luana Rigo Becker e Marisete Vingla de Matos Schaly, destaca a criança como protagonista ativa do seu processo de conhecimento acerca do tema cuidados pessoais.

○ **Capítulo 5** - Experiências de aprendizagem baseadas nas Metodologias Ativas: Memórias afetivas no dia a dia das instituições de educação infantil, das autoras Andrea Miotto, Francieli Carabolante e Rubia S. Chiamulera Duarte, explora as memórias afetivas como possibilidade de trabalhar a diversidade cultural na sala de aula.

○ **Capítulo 6** – A leitura como ferramenta fundamental nas metodologias ativas: um olhar para a Educação Infantil, das autoras Elisabeth Schneider e Milena dos Santos, apresenta reflexões a partir da seguinte questão: como a leitura pode ser utilizada como

uma metodologia ativa em um tempo em que as crianças estão rodeadas pelas telas? Nesse sentido, analisa a importância da leitura no processo educativo da Educação Infantil, explorando como essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico das crianças.

○ **Capítulo 7** – Parecer descritivo na Educação Infantil: um olhar acolhedor e singular, das autoras Tatiane Lurdes Brunetto Tessari, Camila Hoffelder, Marlene Willer e Noemi de Almeida, indica diferentes formas de avaliação na Educação Infantil, focando em como essas práticas podem ser adaptadas para atender às necessidades das crianças e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

○ **Capítulo 8** - Experiências de aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas – Folclore Brasileiro, das autoras Luciane Caldart e Diele Trindade, traz a importância de trabalhar o folclore brasileiro de forma interativa, utilizando as metodologias ativas para aproximar as crianças da cultura e das tradições populares.

○ **Capítulo 9** - Experiências de aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas – Um olhar nas miudezas, das autoras Juliana Arnuti e Giovane Alves de Moura, visa aprofundar as reflexões acerca das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil.

○ **Capítulo 10** - Experiências de aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas: resgatando a infância como ferramenta didático-afetiva, de autoria da professora Elisângela Gonçalves dos Santos, reflete sobre a importância de incluir a afetividade nos momentos lúdicos da infância, utilizando metodologias ativas para valorizar as experiências vividas pelas crianças em diferentes contextos.

O segundo bloco reúne cinco relatos de experiência de professores que atuam no contexto do Ensino Fundamental.

O **Capítulo 11** – Avaliação escolar: um processo de aprendizagem, das autoras Bruna Maria Barancelli Alves, Cristiane Turra e Jossicléia Prezotto Kuhn, apresenta reflexões sobre a importância de a avaliação ser vista como um incentivo à aprendizagem, não apenas como um meio de identificar resultados.

O **Capítulo 12** – Quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, das autoras Cristina Vieira, Zélia Martins e Vivian Flâmia, discute os quatro pilares da educação de Jacques Delors: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer.

O **Capítulo 13** - Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas: relato de uma ação multiplicadora no Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba (NUPERAJO), das autoras Jocelaine Viero Canale, Gersa Slongo e Deise Cristina Alves, reflete sobre a implementação das tecnologias digitais no contexto da educação como ferramentas que podem auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem.

O **Capítulo 14** – Avaliação no Ensino Fundamental Anos Finais: jogos como recursos, dos autores Andréia Maria Bernardt, Sônia Stoffel de Souza e Fabiano Fiorentin, discute a possibilidade de utilização dos jogos nos processos avaliativos como uma forma de distanciar-se dos modelos tradicionais de avaliação no contexto do Ensino Fundamental.

Finalmente, o **Capítulo 15** – Currículo do Ensino Fundamental e Base Nacional Comum Curricular: sequências didáticas, das autoras Fernanda Schlindwein Cavalheiro, Ivone Daghetti, Rosane Teresinha Katafesta e Viviane Roberta Aparecida Gomes Poggere, versa sobre a utilização de sequência didática no processo de ensino e aprendizado no contexto do Ensino Fundamental, o que, na visão das autoras,



possibilita a integração dos conceitos entre os componentes, criando significativo aprendizado por parte do aluno.

Esperamos que este e-book inspire outros profissionais da educação a se engajarem na formação continuada e a compartilharem suas práticas pedagógicas.

**Boa leitura!**

Profa. Dra. Camila Regina Rostirola

Prof. Dr. Márcio Giusti Trevisol

Profa. Dra. Mônica Tessaro

## Biografia dos Autores

**Andréa Riepe Pires Miotto.** Graduada em Pedagogia Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pós Graduada em Neuropsicopedagogia. Atualmente: Professora no Centro de Educação Infantil Mundo Encantado, Joaçaba, SC.

**Andréia Maria Bernardt.** Graduada em Educação Física Licenciatura Plena e Bacharel em Psicologia. Pós-Graduada em Educação Física, Ludicidade, Recreação e Lazer e Avaliação Psicológica e Diagnóstica. Atualmente: Professora de Ensino Infantil, Fundamental Anos Iniciais e Finais na Escola Pública Municipal Mercedes Luiza Nascimento e Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, Joaçaba, SC.

**Bruna Maria Barancelli Alves.** Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, e em Gestão e Tutoria. Atualmente: Coordenadora de anos iniciais do Centro Educacional Frei Bruno, Joaçaba, SC.

**Camila Hoffelder.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Atualmente: Professora da Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Anzolin, Joaçaba, SC.

**Cristiane Turra.** Graduada em Matemática (UNIASSELVI) e Pedagogia (UNIASSELVI). Especialista em Metodologia de Ensino de Matemática (UNIASSELVI), Gestão Escolar: orientação e coordenação escolar (Faculdade de Educação São Luís), Inovação na Educação (UNOESC) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI). Atualmente: Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Frei Bruno, Joaçaba/SC.

**Cristina Vieira.** Graduada em Pedagogia (UDESC), Matemática (UNIASSELVI), Bacharel em Serviço Social (UNIASSELVI). Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais: Processo de Alfabetização (FACINTER) e Educação a Distância: Gestão e Tutoria (UNIASSELVI). Atualmente: Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais no Centro Educacional Roberto Trompowsky, Joaçaba, SC.

**Deise Cristina Alves.** Graduada em Educação Física. Especialista em Fundamentos e Organização Curricular e Metodologia do Ensino de Educação Física. Atualmente: Professora no Ensino Fundamental na Escola Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba (NUPERAJO), Joaçaba, SC.

**Diele Trindade.** Pós Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais. Atualmente: Coordenadora Pedagógica no Centro de Educação Infantil Rita Maria Costenaro Petry, Joaçaba, SC.

**Ediane Paviani Hoppen.** Graduada em Educação Infantil. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais, Educação especial e Gestão Escolar. Atualmente: Professora de Educação Infantil no CEI Clara Zomkowski, Joaçaba e como Segunda Professora de Educação Especial no Município de Herval D`Oeste, SC.

**Elisângela Gonçalves dos Santos:** Graduada em Pedagogia. Graduada em Letras. Graduada em Psicanálise. Pós-graduada em Psicopedagogia e em gestão Educacional. Atualmente: Gestora do Centro de Educação Infantil Rosa Branco, Joaçaba-SC.

**Elisabeth Schneider.** Graduada em Estudos Sociais/Geografia. Atualmente: Coordenadora da Educação Infantil no Centro Educacional Roberto Trompowsky, Joaçaba, SC.



**Fabiano Fiorentin.** Graduado em Inglês e Português. Pós-graduado em Andragogia. Atualmente: Professor de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais na Escola Pública Municipal Mercedes Luiza Nascimento e Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, Joaçaba, SC.

**Fernanda Schlindwein Cavalheiro.** Graduada em Pedagogia. Professora efetiva de Anos Iniciais. Atualmente: Cordenadora da Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, Joaçaba-SC.

**Francieli Carabolante.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais e em Saúde Coletiva. Atualmente: Professora no Centro de Educação Infantil Mundo Encantado, Joaçaba, SC.

**Géssica Luana Rigo Becker.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais, Linguagens e Educação à Distância e Ensino de Ciências. Atualmente: Professora na Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Clara Zomkowski, Joaçaba, SC.

**Georgete Regina Sebastião.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar e Educação Infantil e Séries Iniciais processos de alfabetização. Atualmente: Professora da Educação Infantil na Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, Joaçaba, SC.

**Gerusa Scapini Slongo.** Graduada em Artes Visuais. Especialista em Arte Educação. Atualmente: Coordenadora Pedagógica na Escola Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba (NUPERAJO), Joaçaba, SC.

**Giovane Alves de Moura.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia. Atualmente: Professora da Educação Infantil na Creche Municipal Menino Deus, Joaçaba, SC.

**Gizeli Alves de Moura.** Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Pós-graduada em Educação Infantil. Atualmente: Coordenadora no CEI Nossa Senhora de Lourdes, Joaçaba, SC.

**Ivone Daggetti.** Graduada em Pedagogia (UNOESC), Gastronomia (UNOESC). Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais, Especialista em Psicopedagogia. Atualmente: Coordenadora de anos iniciais da escola Rotary, Joaçaba, SC.

**Jocelaine Viero Canale.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia e em Gestão Escolar. Atualmente: Professora no Ensino Fundamental, anos iniciais na Escola Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba (NUPERAJO), Joaçaba, SC.

**Josiane Regina Habech.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. Atualmente: Professora da Educação Infantil no CEI Tempo de Aprender, Joaçaba, SC.

**Jossicléia Prezotto kuhn:** Graduada em Pedagogia e Educação Especial. Pós Graduada em Anos Iniciais e Educação Inclusiva. Atualmente: Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Centro Educacional Frei Bruno (CEFREI), Joaçaba-SC.

**Juliana Arnuti.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia. Atualmente: Professora da Educação Infantil na Creche Municipal Menino Deus, Joaçaba, SC.

**Luciane Caldart.** Pós-Graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais. Atualmente: Professora da Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Rita Maria Costenaro Petry, Joaçaba, SC.

**Marisete Vingla de Matos Schaly.** Graduada em Pedagogia Educação Infantil e Séries iniciais, Pós-graduação em Educação Infantil e séries iniciais e Educação Especial. Atualmente: Professora de Educação Infantil no CEI Clara Zomkowski e Professora de Educação Infantil no Colégio Santíssima Trindade em Joaçaba, SC.

**Marcilene Trentini.** Graduada em Pedagogia Educação Infantil. Especialista em Gestão Escolar. Atualmente: Professora no CEI Nossa Senhora de Lourdes, Joaçaba, SC.

**Marlene Willer.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil, Séries iniciais e Educação Especial Inclusiva. Atualmente: Professora no Centro de Educação Infantil Anzolin, Joaçaba, SC.

**Milena dos Santos.** Bacharel em Direito (UNOESC), Graduada em Letras - Língua Portuguesa (UNINTER). Pós Graduada em Gestão Escolar, Direito Tributário, Literatura Brasileira. Atualmente: Assistente Geral de Projetos e Professora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, Joaçaba, SC.

**Noemi de Souza Almeida.** Graduada em História e Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Atualmente: Coordenadora pedagógica no Centro de Educação Infantil Anzolin, Joaçaba, SC.

**Rosane Teresinha Katafesta.** Licenciatura Plena de Geografia (UNOESC). Especialista em Fundamentos metodológicos do Ensino da Geografia e em Currículo (UNOESC). Atualmente: Auxiliar da Direção no CEI Tempo de Aprender, Joaçaba, SC.

**Rosângela Ribeiro Beherns Pinto.** Graduada em Pedagogia e Artes Cênicas. Especialista em Educação Inclusiva. Atualmente: Professora da Educação Infantil na Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, Joaçaba, SC.

**Rúbia Sibélis Chiamulera Duarte.** Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais. Atualmente: Professora no Centro de Educação Infantil Mundo Encantado, Joaçaba, SC.

**Ruth Specht.** Graduada em Pedagogia (UNOESC). Graduada em Psicologia (UNOESC). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atualmente: Professora da Educação Infantil na rede municipal e na escola Girassol Centro de Educação Montessori, Joaçaba, SC.

**Sônia Stoffel de Souza.** Graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa e Literatura. Pós-graduada em Psicopedagogia e Metodologia da Língua Portuguesa. Atualmente: Professora de Ensino Fundamental Anos Finais na Escola Pública Municipal Mercedes Luiza Nascimento, Joaçaba, SC.

**Tatiane Lurdes Brunetto Tessari.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e em Educação Especial. Atualmente: Professora de Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Anzolin, Joaçaba, SC.

**Vivian Patrícia da Silva Flâmia.** Graduada em Artes Visuais. Especialista em Arte na Educação. Atualmente: Professora da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Finais no Centro Educacional Roberto Trompowsky, Joaçaba, SC.

**Viviane Roberta Aparecida Gomes Poggere.** Licenciatura plena em Matemática (UNOESC), Licenciatura plena em Física (UNOESC). Pós-graduação em Inovações do ensino da matemática (UNICESUMAR). Professora do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática na Escola Rotary, Joaçaba, SC.



**Zélia Aparecida Martins.** Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Atualmente: Professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais no Centro Educacional Roberto Trompowsky, Joaçaba, SC.



## Sumário

PREFÁCIO.....	3
Mensagem da Secretária Municipal de Educação, Sra. Rosane Kunen.....	9
Mensagem do Prefeito Municipal, Sr. Dioclésio Ragnini .....	11
APRESENTAÇÃO.....	13
Biografia dos Autores.....	18

## Educação Infantil

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: Animais de Jardim.....	28
METODOLOGIAS ATIVAS: Estratégias e Experiências Práticas aplicadas à História Uma Lagarta Muito Comilona.....	36
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reconhecendo e valorizando o potencial da criança.....	50
METODOLOGIAS DE EXPERIÊNCIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cuidados pessoais, higiene e relaxamento .....	59
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS NAS METODOLOGIAS ATIVAS: Memórias afetivas no dia a dia das instituições de educação infantil .....	68
A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NAS METODOLOGIAS ATIVAS: um olhar para a Educação Infantil.....	77
PARECER DESCRITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar acolhedor e singular .....	93
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: Folclore Brasileiro.....	101



EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM  
METODOLOGIAS ATIVAS: Um olhar nas miudezas ..... 111

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM  
METODOLOGIAS ATIVAS: resgatando a infância como ferramenta  
didático-afetiva ..... 120

## Ensino Fundamental

AVALIAÇÃO ESCOLAR: Um processo de aprendizagem ..... 129

QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: aprender a conhecer, aprender  
a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser ..... 137

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
METODOLOGIAS ATIVAS: Relato de uma ação  
multiplicadora no Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba -  
NUPERAJO ..... 146

AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: jogos  
como recursos..... 157

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL E BASE NACIONAL  
COMUM CURRICULAR: Sequências didáticas no ensino fundamental 165

# Educação Infantil



## EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: Animais de Jardim

Gizeli Alves de Moura

Marcilene Trentin

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Fochi (2014) a Educação Infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento da criança pois é nesse período que as bases para seu desenvolvimento integral são construídas. Fochi (2014) defende que a Educação Infantil não deve ser vista como uma preparação para o Ensino Fundamental, mas sim como uma fase em que ocorrem as mais significativas transformações cognitivas, emocionais e sociais na criança, e essas têm o direito de viver essa fase chamada infância plenamente.

Sendo assim a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba, Santa Catarina (SC), juntamente com o Conselho Municipal de Educação em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) pensaram nessa formação continuada para os professores municipais com o tema “Novos tempos, novos desafios” onde alguns professores da rede municipal de ensino, tiveram a oportunidade de aprender e multiplicar esses conhecimentos em suas unidades de ensino.

A formação foi organizada em módulos com os conteúdos mais relevantes e necessários para Educação Infantil, como: Legislação e Políticas Educacionais para Educação Básica; Marcos do Desenvolvimento Infantil; Currículo na Educação Infantil; Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), Experiências de aprendizagem baseada em metodologias ativas; e Avaliação na Educação Infantil.

O presente relato abordará o módulo Experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas, metodologia esta que segundo Malaguzzi (1999) parte do princípio de que as crianças são protagonistas no processo de aprendizagem, sendo incentivadas a explorar, investigar e se expressar livremente. Nesse contexto, o professor será observador atuando como mediador que deve acompanhar os interesses e as descobertas espontâneas, promovendo assim uma mediação ativa favorecendo o protagonismo infantil através do brincar, pilar formador das metodologias ativas.

As metodologias ativas tem como eixo norteador a exploração e a construção de conhecimento a partir de vivências e experiências. Ao escolhermos o tema das metodologias ativas, priorizamos a temática dos animais de jardim para nossa ação multiplicadora que por sua vez, vem de encontro àquilo que trabalhamos no dia-a-dia com as crianças. Pensamos na criança que observa que explora que se envolve com ambiente em que vive com uma escuta atenta, onde podem explorar o ambiente natural, tendo os animais de jardim como ponto de partida para uma aprendizagem científica com toda a ludicidade que esse tema traz, buscando assim desenvolver as habilidades investigativas dos alunos.

## **2 METODOLOGIA**

Para contextualizar o módulo Metodologias ativas na Educação Infantil: animais de jardim, fez-se necessário a multiplicação do mesmo no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lourdes localizado na rua: Arduíno Poyer s/n, bairro Nossa Senhora de Lourdes, Joaçaba-

SC. A aplicação envolveu a direção e 12 professores da unidade, ao qual relataremos nesta nossa experiência, bem como os resultados obtidos.

Nossa caminhada começou com o estudo do módulo IV na Unoesc sob a orientação e mediação da professora Tamires Rodrigues, nos nossos encontros podemos experienciar vários momentos onde as metodologias ativas foram exploradas através das leituras e experiências práticas.

Nas trocas de conhecimento realizadas na Unoesc, foi possível aprofundamento teórico a partir dos textos de Larrosa (2002), que nos diz que a experiência é cada vez mais rara, pois as informações são excessivas. Temos opiniões sobre tudo e passamos a vida opinando sobre aquilo que temos informação e quando somos surpreendidos pela falta dela, sentimos como se estivéssemos pisando em falso. Larrosa (2002) vê a experiência como algo que vai além do simples “fazer” ou “agir”. Ele critica a ênfase excessiva em resultados e produtos na educação, propondo que a verdadeira experiência educativa envolve uma abertura ao inesperado, ao incerto, e à transformação pessoal.

Partindo desse pressuposto reunimos nossas colegas professoras da unidade escolar Centro de Educação infantil Nossa Senhora de Lourdes e propomos a elas a metodologia onde montamos o contexto investigativo animais de jardim e deixamos as mesmas explorarem livremente todo o contexto, onde tiveram a liberdade de escolher o material que gostariam de fazer seu experimento. Logo em seguida, após vivenciar as experiências planejadas o contexto investigativo animais de jardim, a mediação aconteceu com a intervenção das multiplicadoras da ação: Com os seguintes questionamentos: o que sabemos sobre as experiências das crianças? como levar isso para nossas crianças? como explorar o tema? que habilidades estaríamos desenvolvendo e que outras possibilidades essa metodologia poderia nos trazer em sala de aula.

Permitindo assim ao professor compreender melhor as questões que poderão surgir e responder de forma adequada e respeitosa aos interesses deles embora as crianças sejam os protagonistas de todo processo o professor tem um papel de provocar reflexões e propor desafios.

Desta forma, os professores foram instigados a fazer essa intervenção em sala com a mesma temática mas adequando a investigação para faixa etária em que atuam. Foi realizada a intervenção na turma do Pré II, onde foi montado o contexto investigativo e como ponto de partida foi utilizado a literatura bichinhos de jardim da coleção: O Mundinho. As crianças puderam através da experiência, observar os insetos presentes na literatura, construir jogos, brincar e manipular melecas, massinha de várias texturas, conhecer um pouco das abelhas, do mel que produzem onde podemos usá-los. Foi uma experiência em que o professor mediou o interesse de cada criança organizando o tempo o espaço para que as mesmas investigassem, assim buscando suas respostas. Tudo foi registrado de forma artística e através da escrita espontânea pelas crianças da turma. Por fim, o professor atuou como modelo para as crianças não no sentido de impor comportamentos, mas na maneira de agir das atitudes de interação respeitosa e colaborativa no contexto apresentando, mostrando para as crianças como podemos nos relacionar com o meio ambiente de forma ética e construtiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a ação de multiplicação de conhecimento de um trabalho focado nas experiências ativas na educação infantil, com base nas metodologias ativas, obtivemos resultados significativos e positivos, levando a novas reflexões sobre o papel da escola como um espaço

de construção ativa do conhecimento. Ao colocar a criança no centro do processo de aprendizagem, a escola se transformou em um lugar de experimentação, de criação de significados e de respeito ao desenvolvimento individual. Essas práticas não apenas estimularam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também ajudaram a redefinir o papel da escola e dos professores como facilitadores de experiências que respeitam o potencial de cada criança na primeira infância.

Podemos observar nos registros fotográficos, que tanto o grupo de professores quanto o das crianças, demonstram o mesmo entusiasmo ao descobrirem novas possibilidades de aprendizagens, bem como a autonomia de escolha e organização do espaço.

Horn (2021) enfatiza que na educação infantil as metodologias ativas devem promover a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia, bem como a organização do ambiente no qual, a abordagem de Loris Malaguzzi (1999) com a metodologia Reggio Emilia reforça a importância das experiências ativas na primeira infância. Ele propôs que as crianças possuem “100 linguagens”, isto é, múltiplas formas de expressão e de se comunicar com o mundo, e que o ambiente e o papel do professor devem incentivar a exploração dessas linguagens, permitindo que as crianças sejam protagonistas do seu aprendizado, na metodologia, o ambiente é considerado o “terceiro professor”, um espaço pensado para estimular a curiosidade, a criatividade e a interação entre as crianças e os materiais disponíveis.

Percebemos que esse modelo de aprendizagem metodologias ativas na Educação Infantil facilitou o diálogo, ajudou na resolução de conflitos, incentivou a colaboração entre os pares, valoriza essas interações como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil e nós professores devemos criar essas situações para que haja essa comunicação essa partilha e descobertas coletivas.



Fotografia 1 – Experiências envolvendo as professoras



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 2 - Experiências envolvendo as crianças Pré



Fonte: os autores (2024).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa ação multiplicadora vem ao encontro ao que Horn (2021) destaca em seus estudos, de que um ambiente que estimule a cooperação, a reflexão e a ação educativa vai além da mediação do educador que neste contexto precisa ser um facilitador auxiliando a criança a fazer conexões e a avançar em suas descobertas.

O curso: Novos tempos, novos desafios, nos proporcionou reflexões, nos fez compreender melhor as necessidades, interesses e potencialidades das crianças em sala de aula, permitindo assim voltarmos as nossas unidades de ensino com intuito de disseminar práticas pedagógicas mais significativas afetivas e respeitosas para com nossas crianças.

## REFERÊNCIAS

FOCHI, Paulo Sergio. Cotidiano na Educação Infantil: um espaço de aprendizagem .

**Revista Pátio Educação Infantil**, v. 10, n. 37, 2014.

FOCHI, Paulo Sergio. A escuta sensível: o papel do educador na escuta das crianças pequenas. **Revista Criança**, n.78, p. 34-39, 2014.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Ana Carmem Veríssimo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

HORN, Marília Claret Geraes. **Educação infantil: práticas pedagógicas e construção de saberes**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

# METODOLOGIAS ATIVAS: Estratégias e Experiências Práticas aplicadas à História Uma Lagarta Muito Comilona

Josiane Regina Habech

Ruth Specht

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas, ancoradas na premissa de que a aprendizagem se torna mais significativa quando os sujeitos assumem um papel protagonista em seu próprio processo formativo, têm se consolidado como foco de discussões contemporâneas no campo das práticas educacionais. Conforme argumenta Fochi (2018), a Educação Infantil deve priorizar a valorização da experiência e o protagonismo infantil, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que estabelece a centralidade da criança enquanto sujeito de direitos e agente ativo no processo de aprendizagem.

Este estudo qualitativo foi realizado no contexto do Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba-SC, cujo envolveu os seguintes módulos: Módulo I - Legislação e Políticas Educacionais para a Educação Básica; Módulo II - Marcos do Desenvolvimento Infantil; Módulo III - Currículo na Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Módulo IV - Experiências de Aprendizagem Baseadas em Metodologias Ativas e Módulo V - Avaliação na Educação Infantil. Nosso estudo focou especificamente no Módulo IV, que tratou de metodologias ativas aplicadas à Educação

Infantil, oferecendo vivências práticas e experiências concretas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Nesse cenário, a utilização de materiais concretos e atividades lúdicas configura-se como uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento integral da criança. A BNCC (Brasil, 2017) sublinha que a articulação entre o lúdico e o aprendizado concreto é fundamental para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e socioemocionais.

Nessa linha, o Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios, realizado em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina e Prefeitura de Joaçaba, Santa Catarina (SC), foi direcionado às professoras da rede municipal de Educação Infantil. Inserido no Programa dos Multiplicadores, o curso teve como objetivo central proporcionar vivências práticas que colocassem as educadoras na posição de aprendizes, permitindo-lhes experimentar as diversas possibilidades pedagógicas associadas ao uso de materiais concretos.

Após a formação, as professoras multiplicadoras assumiram a responsabilidade de compartilhar o conteúdo aprendido em suas respectivas unidades escolares. Nesse sentido, nossa prática pedagógica é baseada na história “Uma Lagarta Muito Comilona”. Com isso, o curso não apenas qualificou as docentes, mas também fomentou a difusão de metodologias ativas e inovadoras, impactando diretamente o desenvolvimento integral das crianças nas instituições de Educação Infantil da rede.

## 2 METODOLOGIA

A formação foi estruturada como uma ação multiplicadora, na qual as professoras cursistas replicaram as experiências no Centro de

Educação Infantil em que atuam, envolvendo seus pares, professoras de educação infantil, de zero a três anos, no total de vinte e quatro professoras e um professor, totalizando vinte e quatro indivíduos. Esta ação foi centrada nos temas “Experiências na Educação Infantil” e “A Pedagogia do Caracol: Por uma Escola Lenta e Não Violenta”. Esses temas foram explorados por meio de rodas de conversa e apresentações expositivas, com suporte de slides sobre os temas.

Após às dezoito horas e trinta minutos, findando o horário de trabalho com as crianças, os pares participantes reuniram-se na sala da turma do maternal A, iniciando o encontro com uma introdução ao conceito de metodologias ativas, ressaltando a centralidade da criança no processo de aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Na Educação Infantil, essas metodologias se manifestam de modo particular através do brincar, de projetos, da exploração sensorial e de atividades que fomentam a curiosidade inata das crianças. Um aspecto crucial da discussão foi a valorização dos ritmos e interesses individuais, o que reforça uma aprendizagem personalizada e significativa.

Além disso, o papel do educador foi redefinido como facilitador da aprendizagem, reconhecendo que as exigências do tempo da criança envolvem não apenas ajustes no ritmo das atividades, mas também a valorização das múltiplas formas de aprender e se expressar. Exemplos práticos foram apresentados, como a história “A Flor Amarela” e o texto “A Pedagogia do Caracol”, repassadas pela professora Dr. Thamires, durante a realização da formação, pois encaixava-se na filosofia e necessidades pedagógicas da professora. Após uma abordagem teórica, os participantes mergulharam em vivências práticas baseadas na obra “Uma Lagarta Muito Comilona”, na Fotografia 1 encontramos o ambiente preparado com os recursos que foram utilizados pelos pares participantes, promovendo atividades sensoriais e exploratórias com materiais não estruturados, como sementes, madeira, conchas, galhos

e pedras. Esses materiais servem a múltiplos propósitos, incluindo o desenvolvimento da linguagem, matemática, conhecimento do mundo e estímulos sensoriais.

Fotografia 1 – Ambiente preparado



Fonte: os autores (2024).



O curso foi fundamentado em uma perspectiva construtivista, com influência significativa da pedagogia de Reggio Emilia, que valoriza o ambiente preparado e a autonomia da criança como princípios fundamentais do processo educativo (Rinaldi, 2006).

As atividades propostas incluíram a resolução de problemas, estimulando tanto o raciocínio lógico quanto a criatividade. As oficinas práticas ofereceram às educadoras uma experiência imersiva na realidade das crianças, utilizando materiais como massinhas, blocos de construção, recursos naturais e objetos sensoriais. Essas atividades foram projetadas para simular a aplicação em sala de aula, criando um ambiente de aprendizagem pedagógica no qual as professoras poderiam integrar as teorias das metodologias ativas a contextos concretos, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento integral infantil.

As Fotografias 2 e 3 ilustram as professoras desenvolvendo as atividades propostas a partir do curso de multiplicadores.



Fotografia 2 - Linguagens



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 3 – Práticas Sensoriais



Fonte: os autores (2024).

As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar experiências imersivas, nas quais as professoras

punderam vivenciar práticas típicas da rotina de crianças pequenas. Essa abordagem visa possibilitar que os educadores compreendam, de forma prática, as etapas e os desafios envolvidos no desenvolvimento infantil. Ao experimentar diretamente as atividades que compõem o repertório pedagógico das crianças, esperamos que as professoras adquiram uma compreensão mais aprofundada sobre as necessidades e interesses das crianças pequenas, facilitando uma futura replicação dessas experiências em sala de aula. Essa vivência prática serve, portanto, como um recurso formativo para promover estratégias pedagógicas mais alinhadas com o desenvolvimento infantil e a individualidade de cada aluno.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados deste estudo revelaram que a combinação entre o uso de materiais concretos e a narrativa da história gerou um ambiente fértil para que as professoras participantes explorassem uma diversidade de estratégias pedagógicas. As atividades, cuidadosamente estruturadas para promover a experimentação prática, estimularam não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades motoras e socioemocionais das docentes. Possibilitou uma imersão nas metodologias ativas, oferecendo um campo reflexivo sobre as próprias práticas pedagógicas das professoras, incentivando a adoção de abordagens mais dinâmicas, interativas e centradas no aluno, como proposto na BNCC (Brasil, 2017).

Por meio da manipulação de objetos sensoriais e materiais concretos, as professoras vivenciaram práticas lúdicas que fomentaram uma reflexão crítica sobre suas abordagens pedagógicas. Conforme destacado por Fochi (2018), essa prática favorece o desenvolvimento

de uma educação sensível às necessidades e ritmos individuais das crianças.

Durante essas atividades, cada participante teve a oportunidade de experimentar uma abordagem que integre o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. As experiências proporcionadas não só estimulam habilidades motoras finas e percepção espacial, mas também incentivaram o fortalecimento das competências linguísticas e a interação social, aspectos cruciais para o desenvolvimento na primeira infância. Além disso, o curso ofereceu uma oportunidade para as professoras refletirem criticamente sobre a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras em suas práticas diárias, promovendo um ensino mais centrado na criança e nos princípios construtivistas, ao mesmo tempo que exploravam a importância de criar ambientes de aprendizagem ricos e estimulantes. Foram observadas a interação das professoras com os materiais e a forma como elas vivenciaram a experiência de “serem as crianças”, conforme Fotografia 4.

Fotografia 4 – Habilidades Motoras



Fonte: os autores (2024).

Essa estrutura educacional, ao integrar teoria e prática, reforçou a importância da aplicação de metodologias ativas que

respeitam o ritmo de cada criança e priorizam o aprendizado por meio da experiência.

Os relatos obtidos das participantes indicaram que a experiência proporcionou novas maneiras de adaptar atividades tradicionais, frequentemente expositivas e passivas, para formatos que promovem maior interação e envolvimento dos alunos. Fochi (2018) argumenta que essa transição para práticas mais participativas é essencial para garantir que as crianças sejam ativas na construção de seu aprendizado. Ao participar das reflexões coletivas, as professoras demonstraram uma atitude positiva e receptiva quanto à implementação de tais metodologias em seu cotidiano profissional. Este ambiente de troca de ideias e vivências favoreceu um espaço colaborativo, permitindo que cada docente reexaminasse suas práticas à luz de novas abordagens e se sentisse encorajado a integrar inovações pedagógicas, o que reforçou o sucesso do curso na modificação de suas práticas.

As professoras também relataram mudanças significativas e concretas em suas práticas diárias, tornando-se mais abertas à exploração de novas abordagens pedagógicas. Houve uma crescente disposição para incorporar o uso de materiais concretos, reconhecendo o valor desses recursos na promoção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento das crianças. Essa transformação pessoal foi fortalecida pela troca de saberes entre as participantes do curso, o que gerou uma maior coesão no grupo e reforçou o apoio mútuo entre as educadoras. Esse aumento no nível de colaboração entre as professoras foi fundamental para o estabelecimento de uma rede pedagógica sólida e colaborativa, que, além de beneficiar o desenvolvimento profissional individual, também contribui para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais.

A adoção da história “Uma Lagarta Muito Comilona” como ponto de partida para as atividades didáticas revelou-se uma

escolha acertada. Por meio de uma narrativa simples, mas repleta de simbolismo, as professoras puderam identificar o potencial transformador das histórias na promoção de atividades integradas e complexas. A pedagogia da infância deve ser marcada pela exploração sensorial e lúdica, aspectos que foram fundamentais nas atividades desenvolvidas.

Além disso, ressaltou-se a importância crucial de um ambiente cuidadosamente preparado, conforme os princípios das metodologias ativas, para garantir que as atividades propostas alcancem todo o seu potencial educacional. Essa transformação nas práticas pedagógicas, ao colocar as professoras em contato direto com novas metodologias, é essencial para responder de maneira eficaz às necessidades das crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento, promovendo, ao mesmo tempo, um ambiente de normalização e equilíbrio emocional, conforme preconizado. Além disso, esse processo, também dialoga diretamente com o conceito de zona de desenvolvimento proximal proposto por Vygotsky (1978).

A mediação adequada entre o sujeito (no caso, as professoras) e o objeto de conhecimento, fornecida por um ambiente preparado e metodologias ativas, tem o potencial de maximizar a aprendizagem, promovendo a construção de saberes de forma mais eficaz e significativa. Dessa forma, a experimentação prática em um contexto colaborativo e mediado não apenas favorece o desenvolvimento dos docentes, mas também potencializa os benefícios para as crianças, que passam a vivenciar ambientes educacionais mais estimulantes e desafiadores.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça o papel fundamental das metodologias ativas na Educação Infantil, especialmente quando integradas ao uso de materiais concretos e narrativas envolventes. A vivência prática proporcionada às professoras revelou que elas estão dispostas e motivadas a adotar novas abordagens pedagógicas, promovendo, assim, a criação de espaços educativos mais dinâmicos, estimulantes e enriquecedores para crianças de até quatro anos. Essa abertura para novas práticas pedagógicas demonstra a importância de oferecer oportunidades contínuas de formação e atualização profissional, de modo que as professoras possam aprimorar constantemente suas práticas.

No contexto das metodologias ativas, a tríade composta por adulto (professor), criança e ambiente, emerge como central para o desenvolvimento integral e equilibrado da criança no ambiente escolar. O curso dos Multiplicadores, voltado para a capacitação das professoras, proporcionou a oportunidade de experimentar novas metodologias e ampliar as possibilidades de atuação pedagógica.

Os resultados indicam que muitas professoras desenvolveram não apenas receptividade, mas também entusiasmo em modificar suas práticas pedagógicas, buscando criar ambientes que realmente favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças. A experiência vivenciada durante o curso permitiu uma reflexão profunda sobre as práticas educativas, levando-a a considerar a importância de ambientes pedagógicos ricos, que estimulam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional das crianças. A experiência prática fornecida pelo curso também evidenciou que, ao assumir o papel de “alunas”, as professoras puderam refletir criticamente sobre seus próprios processos de ensino e aprendizagem. Permitiu ainda que



elas se abrissem para novas possibilidades pedagógicas, fortalecendo sua capacidade de criar ambientes mais estimulantes, desafiadores e adequados às necessidades específicas das crianças pequenas. O uso de narrativas e materiais concretos, dentro de um ambiente cuidadosamente preparado, contribuiu para a criação de espaços educacionais mais integrados e harmoniosos, promovendo o equilíbrio emocional e a normalização da criança.

A continuidade de momentos formativos, como os fornecidos pelo curso dos Multiplicadores, é imprescindível para garantir que as professoras estejam sempre em processo de reflexão e transformação, adaptando suas práticas às necessidades emergentes

A Educação Infantil, quando ancorada em práticas pedagógicas transformadoras e humanizadoras, pode atribuir um papel decisivo na promoção da autonomia, equilíbrio emocional e inclusão das crianças, formando indivíduos mais preparados para os desafios.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CUNHA, A. **O uso de materiais concretos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FOCHI, P. **O brincar heurístico na creche**. Cidade: Editora, 2018.

RINALDI, C. **In dialogue with Reggio Emilia**. Londres: Routledge, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

# AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reconhecendo e valorizando o potencial da criança

Georgete Regina Sebastião

Rosângela Ribeiro Beherns Pinto

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## 1 INTRODUÇÃO

Este relato foi elaborado a partir do Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: *novos tempos, novos desafios*, ministrado pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) campus de Joaçaba-SC, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba-SC. A ação consistiu em diversos encontros de estudos, totalizando 360h, nas dependências da universidade, onde as professoras cursistas da rede municipal de ensino participaram ativamente.

O curso foi dividido em seis módulos abordando os seguintes temas: Legislação e Políticas Educacionais para a Educação Básica; Marcos do Desenvolvimento Infantil; Currículo da Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular; Experiências de Aprendizagem Baseadas em Metodologias Ativas; Avaliação na Educação Infantil; e Seminário da Educação Infantil. Reconhecendo a importância de todos esses temas para um trabalho pedagógico de qualidade, decidimos compartilhar, nossa ação multiplicadora focada na avaliação na Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil deve ser entendida como um instrumento de apoio pedagógico, voltado para a formação integral da criança. Seu propósito não é a promoção ou classificação, mas sim

o acompanhamento e o desenvolvimento das crianças em cada etapa de seu crescimento, respeitando e valorizando suas singularidades. Avaliar, portanto, implica analisar o processo de aprendizagem e não apenas os resultados obtidos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (LDB) a avaliação deve ocorrer por meio do acompanhamento e do registro do desenvolvimento infantil, sem fins de promoção, mesmo no que diz respeito ao acesso a próxima etapa do ensino fundamental. Ela serve como um documento que atesta os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A avaliação é um processo contínuo que possibilita identificar tanto as dificuldades quanto os avanços de cada criança, por meio de observações e registros. As instituições de Educação Infantil devem estabelecer procedimentos que favoreçam o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento infantil, evitando práticas de seleção, promoção, comparação ou classificação.

Dessa forma, concordamos com Hoffmann (2012, p. 13) quando destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.” É fundamental destacar que, muitas vezes, a avaliação realizada pelo professor é influenciada por suas próprias percepções.

Na esteira desse pensamento, Hoffmann (2012, p. 26) nos lembra que “a ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc.” Segundo a autora, é importante não se concentrar apenas nas dificuldades, mas também valorizar suas conquistas. Ao longo dos anos, diversos estudos têm demonstrado que a avaliação se desenvolve de maneira constante e significativa,

embora ainda haja um longo caminho a percorrer para que se torne um instrumento verdadeiramente eficaz e inclusivo.

Uma abordagem interessante é apresentada no livro “Mini-histórias”, de Paulo Fochi, que oferece uma nova perspectiva sobre a avaliação. Nesse método, os textos são mais curtos e podem até assumir um tom poético, acompanhados de fotos sequenciais que capturam as ações das crianças. Essa estratégia pode ser aplicada tanto de forma individual quanto coletiva, abrangendo cenas de atividades dirigidas, brincadeiras, descobertas e interações entre crianças e adultos. As mini-histórias se revelam como uma ferramenta valiosa de registro, podendo ser incorporadas ao portfólio da criança.

Segundo assevera Hoffmann (2012, p. 30), “avaliar não é fazer um diagnóstico de capacidades, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas e significativas”. Dessa forma, a avaliação deve ser um processo que observa e valoriza a diversidade de ideias, expressões e experiências de cada criança. Isso implica que os educadores devem observar e escutar com atenção as manifestações interações, reconhecendo que cada criança é única e que seu aprendizado envolve aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é incentivar os professores a repensarem a avaliação na Educação Infantil como um processo individualizado, que considera o desenvolvimento de cada criança. Propomos um olhar sensível e reflexivo, valorizando suas experiências e trajetórias, respeitando seu ritmo e suas formas de aprendizado.

## 2 METODOLOGIA

Após a conclusão dos módulos de estudo, o grupo de professoras que participou do curso de formação se reuniu com o objetivo de planejar uma ação multiplicadora. Essa iniciativa visa compartilhar as informações adquiridas com os colegas. Considerando que os encontros ocorreram sempre após o expediente, buscamos criar um ambiente acolhedor e estimulante, tornando a troca de experiências mais dinâmica e prazerosa.

Nossos encontros ocorreram na Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, o relato de experiência descrito realizou-se no dia 23 de setembro de 2024, com a participação de 20 docentes, incluindo professores da Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais. Todos eles trabalham direta ou indiretamente com a temática avaliação na Educação Infantil.

Essa interação possibilitou que os docentes das disciplinas específicas de a Educação Infantil, da Educação Especial e do Ensino Fundamental, conhecessem o trabalho minucioso desenvolvido na primeira etapa do ensino básico. Onde propiciaram ricas trocas de experiências entre os professores presentes.

Preparamos a sala para o encontro adotando uma abordagem que visasse estimular a curiosidade dos professores, da mesma forma que fazemos para as crianças na Educação Infantil, deixando as atividades expostas de forma estratégica. Essa prática não apenas provoca o interesse das crianças. Mas também, estabelece um flerte com o conhecimento, incentivando-as a explorar e interagir com os conteúdos de maneira mais autônoma.

Desta forma, ao criar um ambiente visualmente rico e acessível, promovemos uma atmosfera de descobertas, onde as crianças se sentem convidadas a investigar, questionar e envolver-se



ativamente no processo de aprendizagem. Essa metodologia não só valoriza a curiosidade natural das crianças, outrossim, contribui para a construção de um aprendizado significativo e contextualizado. Na Figura 1, demonstramos a forma como deixamos expostos os materiais na sala, para que cada um que ali adentrasse criasse sua expectativa da atividade a ser realizada.

Fotografia 1 – Organização do ambiente de aplicação



Fonte: os autores (2024).

Na sequência, iniciamos a tarefa de multiplicação dos saberes com um desafio instigante: Você acha que é possível passar seu corpo por dentro de uma folha de papel? Oferecemos um tempo de 15 minutos para as participantes resolverem essa problemática, com a única regra de não realizar pesquisas na internet. Como era de se esperar, surgiram muitas tentativas, frustrações, risadas e acompanhadas de levantamentos, hipóteses e auxílio mútuo, conforme ilustrado na Figura 2.

Fotografia 2 – Você acha que é possível passar seu corpo por dentro de uma folha de papel?



Fonte: os autores (2024).

Nesse desafio, após 5 minutos, muitos colegas já estavam desistindo. Quando isso ocorre em nossa sala de aula, sentimos frustração, pois, as crianças acabam se desmotivando durante o processo de aprendizagem. Com base na experiência desenvolvida, refletimos nossa própria trajetória e concluímos que essa troca de ideias e experiências acontece com frequência, contudo, tende a se perder com o passar dos anos.

Como ninguém conseguiu encontrar uma solução para a problemática e a maioria já não tinha mais ideias, decidimos demonstrar o passo a passo com a solução para o desafio, (passar seu corpo por dentro da folha de papel). A surpresa foi geral: ao perceberem que, ao cortar o papel em tiras mais finas, o espaço disponível aumentava. Muitos ficaram maravilhados ao descobrir que era possível passar até cinco pessoas pela mesma folha de papel. Esse momento de revelação trouxe um brilho nos olhos dos participantes, lembrando-nos a importância de manter a curiosidade e a criatividade vivas em todos os níveis de ensino.

A partir dessa dinâmica, iniciamos algumas reflexões com o grupo de educadores. Estou realmente desafiando meu aluno? Que nota eu daria se fosse a professora avaliando essa atividade? Como está seu humor, seus níveis de alegria, frustração, concentração e interesse? Nesse momento de reflexões, é importante realizar uma autoavaliação sobre a forma como avaliamos, pois a avaliação deve ser compreendida como parte integrante do trabalho pedagógico.

Para que a avaliação reflita verdadeiramente a identidade de cada criança, é necessário que o professor coloque em prática um processo de escuta, registros e observações, valorizando as experiências individuais de cada aluno. Para isso, o educador deve estar atento a todos os momentos, lembrando que, não é necessário avaliar todas as crianças simultaneamente com a mesma atividade.

Em outro procedimento metodológico, a sala foi organizada para que os professores se dividissem em pequenos grupos. Alguns desempenharam o papel de crianças brincantes, enquanto outros, foram professores observadores escrevendo uma mini-história. As atividades ocorreram simultaneamente em diferentes grupos, conforme a seguinte distribuição:

- **Grupo 1:** Jogo Hora do Rush, com 2 professores brincantes e 2 observadores
- **Grupo 2:** Tangram, com 4 professores brincantes e 4 observadores.
- **Grupo 3:** Construindo seu próprio jogo, com 2 brincantes e 2 observadores.
- **Grupo 4:** Usando o celular para jogar Hora do Rush digitalmente, com 2 brincantes e 2 observadores.



Todos os professores observadores deveriam realizar a construção de uma mini-história, onde relatariam o processo de desenvolvimento na atividade realizada.

Fotografia 3 – Divisões dos grupos



Fonte: os autores (2024).

No entanto, todos os professores acabaram assumindo o papel de brincantes, escolhendo a atividade que mais lhes agradava. Nesse momento tivemos a colaboração de uma menina filha de um das professoras presente, que orientou em um dos grupos com o jogo a Hora do Rush. A atividade do Grupo 3 (Construindo seu próprio jogo) não despertou tanto interesse, enquanto o Tangram se destacou como o desafio mais atraente para os participantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditamos que nossa ação multiplicadora foi muito produtiva, levando cada professor a repensar sua prática pedagógica. Isso nos fez refletir sobre o que está funcionando e o que pode ser melhorado. É importante reconhecer que nem tudo o que é planejado agrada ou atende às necessidades dos educandos. Diante disso, como estamos avaliando nossas crianças nessas situações?

Concordamos que é essencial promover ações que provoquem reflexões e desafios em nossas práticas, construindo um ambiente de aprendizagem significativo e transformador para as crianças. A participação dos professores da escola nessas ações é fundamental para multiplicar os conhecimentos adquiridos nesse curso.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Multiplicadores foi fundamental para repensar nossas práticas pedagógicas, promovendo a troca de saberes e a colaboração entre os professores. Essa experiência ampliou nosso entendimento sobre a Avaliação na Educação Infantil, possibilitando novas abordagens para melhorar a aprendizagem das crianças.

A troca de conhecimentos é essencial para enriquecer as práticas avaliativas, enriquecendo a compreensão das diversas formas de avaliar. A avaliação permite que os professores acompanhem o desenvolvimento infantil e promovam seu crescimento pleno.

Em tom de encerramento, é crucial que continuemos a refletir sobre nossas práticas, aprimorando a observação e o registro do desenvolvimento, para reconhecer e valorizar as singularidades de cada criança.

## REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

# METODOLOGIAS DE EXPERIÊNCIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cuidados pessoais, higiene e relaxamento

Ediane Paviani Hoppen

Géssica Luana Rigo Becker

Marisete Vingla de Mattos Schaly

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica brasileira, pensando nisso, a Secretaria de Educação do município de Joaçaba-SC, em conjunto com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) criaram o Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios, ofertado em módulos de estudo para os professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município.

Nesses módulos foram dialogados com os assuntos sobre Legislação e Políticas Educacionais para a Educação Básica; Marcos do Desenvolvimento Infantil; Currículo na Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular; Experiências de Aprendizagem Baseadas em Metodologias Ativas; e para concluir, Avaliação na Educação Infantil.

Desta forma, o presente texto abordará mais especificamente o módulo Experiências de Aprendizagem Baseadas em Metodologias Ativas, o qual compreende “(...) a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros” (Horn, 2017, p. 16). Ao pensar a criança como protagonista e ativa do seu

conhecimento e aprendizagem, requer pensar a mesma como sujeito de direitos.

Pensando em integrar os contextos apresentados no módulo e as ideias dos envolvidos, buscamos trazer este relato com objetivo de apresentar o processo de multiplicação realizado inicialmente no contexto universitário e, na sequência, no Centro de Educação Infantil Clara Zomkowski do município de Joaçaba-SC, apontando observações e análises das professoras.

## **2 METODOLOGIA**

A apresentação do módulo Experiências de Aprendizagem baseadas em Metodologias Ativa, foi realizada nas dependências da UNOESC, em duas manhãs de sextas-feiras do mês de agosto de 2024, com a participação de 25 professoras efetivas da rede municipal de ensino, mais especificamente da Educação Infantil, contemplando todos os centros de Educação Infantil do município.

O módulo Experiências de Aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas, foi apresentado em dois momentos, teórico e prático. Estudamos assuntos relativos à proposta pedagógica e sua função na Educação Infantil, bem como, sobre a visão de criança no espaço educacional e no planejamento pedagógico.

No espaço acadêmico, foi oportunizado um contexto exploratório, no qual as professoras puderam verificar metodologias diversas que tornam a criança como protagonista de sua aprendizagem, trazendo assim para as professoras para compreender na prática as metodologias ativas, ou seja, como, organiza-se o conjunto da Educação Infantil.

Ao propor um espaço pensado para a ampliação das experiências infantis, compreende-se conforme a Base Nacional Comum Curricular, que é essencial brincar e interagir, “concebendo a criança como protagonista capaz e competente, com muita energia e necessidade de exercitá-la” (Horn, 2017, p. 59), indiferente do espaço que ela ocupa ou que está atuando, a criança deve ser compreendida sempre como centralidade do planejamento.

Pensando nisso, a proposta solicitada de intervenção multiplicadora, foi proporcionar um espaço pensado para as professoras, como se fossem crianças, para que pudessem explorar sua complexidade em sua simplicidade. Em uma sala separada havia propostas relativas a animais de jardim e nele, havia: registro gráfico, numérico, microscópio digital com animais reais, ressignificação de obra de arte, massinha, produção de tintas naturais, espaço para chá com plantas, pintura em caixa de luz negra a partir da observação de flores, além é claro de placas explicativas referentes a cada espaço ou proposta exploratória. Os materiais iam desde animais reais, para gravuras, troncos de árvores, cupinzeiros e pedras conforme fotografia 1.

Fotografia 1 – Contexto investigativo



Fonte: os autores (2024).

No espaço no Centro de Educação Infantil Clara Zomkowski, a mesa exploratória foi pensada para momentos de relaxamento e autocuidado, visando também propostas possíveis para realização com as crianças, compreendendo a necessidade delas no ambiente escolar. “Os materiais e equipamentos colocados à disposição das crianças na Educação Infantil deverão atender às suas necessidades e aos seus interesses. Uma estrutura bem organizada, que contemple o desenvolvimento das mais diferentes linguagens infantis” (Horn 2017, p.64), pensar na criança e em sua totalidade é pensar também nas propostas pensadas para elas, dessa maneira o autocuidado e relaxamento, foi a proposta pensada para as professoras, como possibilidade para o atuar pedagógico.

A mesa continha, diversos sabonetes com formatos e cheiros diferentes, esponja natural e artificial, flores de lavanda, cantinho do chá com xícaras, bule, incenso de cravo e canela, espaço para escalda pés com sais de banho, bolhas de sabão, registro com bolhas de sabão e canudinho, espaço para fazer bolhas, areia mágica com conchas, música ambiente tranquila e toalhas de banho. Para Horn (2004, p. 16) “a beleza do ambiente e o desafio dos objetos, por si só, deveriam estimular a criança a agir. A condição especial desse ambiente deveria ser a harmonia, o colorido, a disposição de móveis e de objetos que convidasse a criança a interagirem, a brincarem e a trabalharem.” Dessa forma organizamos o espaço para que por si só, convidasse a explorar, conforme Fotografia 2.

Fotografia 2 – Contexto investigativo



Fonte: os autores (2024).

Foi nesse contexto preparado para as profissionais do Centro de Educação Infantil Clara Zomkowski, que a explanação dos conhecimentos obtidos no espaço acadêmico ocorreu, nele as discussões sobre o assunto, assim como as impressões das professoras participantes do curso de formação continuada, foram abordadas, a qual serão abordados na próxima sessão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentadas as discussões e resultados obtidos durante todo o processo de multiplicação, tanto no espaço acadêmico quanto no Centro de Educação Infantil Clara Zomkowski.

O contexto investigativo montado na instituição escolar, contou com a participação de cinco profissionais entre direção e professoras, assim como a professora Tamires da UNOESC.

Durante a chegada das participantes houve uma explanação das professoras multiplicadoras, sobre a visão da criança na atualidade e sua modificação ao longo da história, além é claro de como o professor precisa se moldar para que a criança seja sempre a protagonista de seu aprendizado. Para isso ele precisa escutar a criança para que assim possa planejar novas experiências, buscando ampliar as possibilidades infantis.

Pensar a criança, compreendendo que o termo criança, refere-se a todas as formas de infâncias, em sua totalidade, é pensar também na forma como se trabalha com ela, pois nos últimos anos “vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (Brasil, 2018, p. 32). Assim o cuidar e educar deve ocorrer com a criança, com o meio social e cultural que está inserido, tendo a afetividade como primordial no educar e cuidar.

A educação como um todo “deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2018, p. 12), ou seja, a criança precisa ser vista e compreendida como sujeito de direitos e experiências, atuantes e produtoras de cultura.

O pensar pedagógico sofre nuances durante diferentes épocas, pois segue o pensamento ideológico, movimentos políticos e sociais da sociedade em geral. Dessa maneira, a forma como se planeja e atua na educação também sofre modificações, ou seja, o professor deve inventar e reinventar sua prática para poder atender as demandas



infantis do período em que atua. “Cada lugar é diferente do outro. [...] Isto é, devemos compreender a cultura de um local e ligarmo-nos a ele” (Zavalloni, 2014, p. 116).

Pensando nisso, após todas as discussões, foram possibilitados momentos de relaxamento, autocuidado alinhados com higiene pessoal e tranquilidade, todos na mesa investigativa. As professoras foram convidadas a explorar a mesa investigativa da forma como brincadeira, deixando que a imaginação e a curiosidade as guiasse. “[...] Nesse processo, a brincadeira aparece como importante promotora de desenvolvimento, constituindo-se em uma atividade em que a criança aprende[...]” (Horn, 2004, p.9), conforme Fotografia 3.

Fotografia 3 – Contexto investigativo



Fonte: os autores (2024).

O momento, o espaço e as discussões, permitiram que as envolvidas ampliassem os conhecimentos já obtidos em relação à organização do espaço para a criança, tendo em vista a compreensão que as crianças são a centralidade de todo planejamento pedagógico. Possibilitou ainda, pensar que explorar, de forma mais significativa, a teoria estudada no âmbito acadêmico pode sim ser efetivado na realidade escolar.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba-SC, foi oportunizar momentos de reflexão no espaço acadêmico e multiplicação no espaço da Educação Infantil do município adequando a cada especificidade escolar. Nesse sentido, a partir do nosso objetivo, neste trabalho, concluímos que as Experiências de Aprendizagem baseadas em Metodologias Ativas na Educação Infantil são, atualmente, uma das possibilidades de aprendizagem das crianças mais significativas em seus desenvolvimentos, pois aguça a criatividade, estimula a brincadeira e amplia o repertório cultural dos educandos.

As discussões no espaço acadêmico foram de extrema importância por trazerem às professoras da rede municipal de ensino novas teorias e, ao mesmo tempo, relembrar as aprendizagens obtidas na graduação e cursos de aperfeiçoamento. Acredita-se que o Curso de Formação Continuada, poderá ser replicado com o mesmo objetivo, com aprofundamento teórico e prático.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Arimed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da Educação Infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

ZAVALLONI, Gianfranco. **A pedagogia do caracol:** Por uma escola lenta e não violenta. Americana, SP: Adonis, 2014.

# EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGENS NAS METODOLOGIAS ATIVAS: Memórias afetivas no dia a dia das instituições de educação infantil

Francieli Carabolante

Rúbia Sibélis Chiamulera Duarte

Andréa Riepe Pires Miotto

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## INTRODUÇÃO

Este texto é um relato de uma prática, realizada em uma escola municipal com as crianças da educação infantil, pensada e organizada a partir dos estudos e vivências do Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios, denominado curso dos Multiplicadores. A partir da teoria adquirida com os professores na Universidade, os planejamentos foram melhorados e adaptados para a realidade escolar.

As metodologias ativas de ensino são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia, a reflexão e a prática colaborativa. Nessas metodologias, o estudante é incentivado a ser protagonista, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento. Dentro das metodologias ativas estão algumas experiências de aprendizagem que promovem uma mudança no papel do professor, que passa a ser um facilitador e mediador do conhecimento, e favorecem a formação de um estudante mais autônomo, reflexivo e preparado para lidar com desafios complexos no futuro.

Vários autores defendem a importância das experiências na educação infantil, argumentando que elas são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Alguns dos principais autores e teóricos que defendem essa abordagem são: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Loris Malaguzzi e Maria Montessori. Esses autores descrevem ideias e teorias para a educação infantil, e sugerem que elas possam estar centradas na criança e em suas experiências, que possam interagir com o ambiente e com outras pessoas e espaços formativos, permitindo que o aprendizado ocorra de forma natural e integrada ao seu desenvolvimento integral.

Defender o brincar na escola, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento. É possível brincar de qualquer coisa, inclusive e especialmente com aquilo que faz parte do cotidiano”. Esse brincar deve sempre ter um objetivo para se ter um ótimo resultado final.

Ainda, também em seu artigo 8º, as DCN

preveem que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p 18).

Diante da necessidade de uma ressignificação da educação, principalmente nos espaços de educação infantil, a Secretaria de Educação de Joaçaba-SC em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) promoveu o Curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios, denominado curso dos Multiplicadores, com objetivo relacionar a teoria a prática de conteúdos importantes para a educação básica municipal.

Essa formação veio de encontro com as necessidades de que as instituições estavam precisando, nesse sentido, nossa proposta se enquadra no módulo das metodologias ativas, na qual trabalhamos com os professores as memórias afetivas, o que puderam adaptar com o projeto que já estava em andamento algumas atividades que teve um resultado positivo com seus alunos e famílias.

## 2 METODOLOGIA

O curso dos multiplicadores foi dividido em disciplinas, os participantes receberam a formação teórica presencial na Universidade e após conforme organização de suas instituições faziam as apresentações (multiplicações), levando a parte teórica e também exemplos de métodos e materiais que podem ser adaptados em seus planejamentos.

O Centro de Educação Infantil Mundo Encantado (CEIME), é a mais antiga do município de Joaçaba-SC, já está recebendo os filhos e até os netos dos primeiros alunos que nela estudaram. Na unidade trabalham as professoras que iniciaram com o CEIME, desta forma, o curso foi uma oportunidade de ação-reflexão sobre a prática pedagógica das professoras.

Em um dos encontros da multiplicação, a temática trabalhada foram as memórias afetivas, onde em uma roda de conversa todas as professoras puderam contar sobre algo que marcou sua infância, e que influencia na sua prática e no convívio com as pessoas ao seu redor.

Preparamos um espaço para recebê-las e assim despertar algumas, lembranças, emoções e sentimentos olhando os objetos que de alguma forma fizeram parte de sua infância, e após compartilhar o aquilo os remetia e também se tinham lembranças de como foram

seus primeiros anos de vida em casa e na escola. O momento foi de emoção, algumas lembranças faziam parte do início da carreira no CEI.

Conforme apresentação das figuras 1 e 2.

Figura 1- Objetos Antigos



Fonte: os autores (2024).



Figura 2- Sabores da Infância



Fonte: os autores (2024).

Após a socialização iniciamos a parte teórica com o seguinte questionamento: Como está sendo seu compromisso em propor situações em que o aluno esteja no centro de seu aprendizado e como resultado construindo memórias afetivas?

A partir desse questionamento coloca-se que para a criança estar ativa no seu processo, é necessário implantar uma nova ideia de currículo, é uma abordagem que muda a visão da escola de educação infantil um lugar de aplicar técnicas e projetos pré-elaborados em um ambiente de aprendizado e de convivência de muitas trocas entre adultos e crianças. O professor tem disponível muitos documentos orientadores que facilitam na hora de organizar e montar suas estratégias para atingir os objetivos com os alunos, mas também é muito importante compreender as ações das crianças. Muitas vezes o que se foi planejado não terá o resultado desejado e nesse momento adaptar suas estratégias.



Durante os estudos na Unoesc, diferentes materiais foram nos apresentados e esses compartilhados com as professoras na escola. Surgiram alguns questionamentos, tais como: Como trabalhar a diversidade de culturas presentes no CEI, a adaptação das experiências de aprendizagem com as crianças que possuem laudo, desmitificar a ideia que os CEI tem somente cunho social entre outras.

Os encontros realizados para multiplicação foram de grande importância para que os professores pudessem expor suas angústias e também propor sugestões para melhorar ainda mais o currículo da instituição.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o percurso formativo, percebemos que educar e cuidar de uma criança é uma tarefa complexa, e que muitos comportamentos e ações que foram reproduzidos por bastante tempo na educação das crianças hoje, não são didaticamente e pedagogicamente, adequadas.

O reconhecimento das crianças como sujeitos ativos, criativos, capazes de interações e que têm na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros e com o mundo contribui para que a professora desenvolva estratégias e proveja recursos adequados ao desenvolvimento, às aprendizagens e à ampliação das referências culturais de meninos e meninas entre zero e cinco anos (Ministério da Educação, 2016, p 60).

Segundo o Ministério da Educação (2016) a prática docente, em qualquer etapa educacional, deve assumir características que se relacionam às suas finalidades e às características dos educandos. Cada ano, as turmas mesmo que em faixas etárias iguais, tem suas particularidades e que devem ser trabalhadas de forma diferente

levando em consideração que a brincadeira faz parte das condições essenciais ao desenvolvimento individual nos planos físico, social, afetivo e cultural.

Assim, a importância dessa prática na vida das crianças se faz presente desde a mais tenra idade, favorecendo as relações com as outras pessoas e consigo mesmas, constituindo-se assim em fator preponderante para o bem-estar. Do ponto de vista do bem-estar pessoal, que não está desligado das relações sociais em que as crianças, desde bem pequenas, envolvem-se, é importante ressaltar a função da brincadeira para auxiliar as crianças a compreenderem o mundo em que acabam de chegar, interpretando-o a partir de suas condições específicas de criança e, também, a resolver conflitos, decorrentes das separações diárias dos pais que saem para trabalhar, de seus medos, suas inseguranças e, ainda, suas incapacidades oriundas da pouca idade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As memórias são construídas através de bases sólidas, assim como as brincadeiras ativas propriamente ditas, são partes constituídas da história da infância na sociedade, faz com que esse ser social transforme suas experiências cotidianas em saberes propriamente ditos, e carregue essas memórias ao longo de sua existência, passando de geração em geração. . As memórias afetivas são importantes para o desenvolvimento infantil, pois ajudam as crianças a entender e processar emoções, a formar a autoimagem e a identidade, e a desenvolver habilidades para regular as próprias emoções.

A brincadeira também é uma fonte fundamental de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, se

comunica pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos ou cria situações em sua imaginação. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases.

Na sua influência para com o desenvolvimento infantil, o brincar ativo pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular déficits, travas mentais e dificuldades encontradas em alguns aspectos do desenvolvimento humano. Entretanto, os profissionais que lidam com estas crianças devem estar atentos ao desenvolvimento global infantil e não se deterem a aspectos isolados, uma vez que todos os aspectos se apresentam interligados e exercem influências uns para com os outros.

O curso de formação continuada foi de grande valia pela troca de experiências realizadas entre os CEIs do município, as integrantes das turmas puderam absorver muitas práticas que podem ser adaptadas e implantadas em suas unidades, onde as cursistas repassaram os conteúdos que vivenciamos nos encontros na UNOESC, através de diálogos, vídeos, experiências, resgate de memórias, brincadeiras, dinâmicas e muitas risadas, lembrando de como foi a infância de cada uma, e ao mesmo tempo a tristeza de como está sendo a infância das crianças nos dias atuais, onde está sendo substituído o brincar ao ar livre por eletrônicos, a convivência com seus familiares por objetos materiais, percebesse a necessidade de estarmos resgatando as brincadeiras de antigamente, quando as crianças não acesso a era digital, precisamos conscientizar os familiares para estarem mais presentes nessa fase de desenvolvimento da criança.

Também o município proporcionou uma viagem de estudo onde foi realizado uma observação de um espaço de convivência relacionadas ao nosso tema de estudo com práticas lúdicas, com o espaço amplo e criado vários cantos de experiências, estes espaços de

experiências todos com intencionalidade, onde os alunos escolhem em qual querem ir e eles direcionam sobre o que querem aprender, é um espaço de contra turno de idades mistas, onde tudo está ao alcance das crianças.

O curso de formação continuada foi de grande valia pela troca de experiências realizadas entre os CEIs do município, as integrantes das turmas puderam absorver muitas práticas que podem ser adaptadas e implantadas em suas unidades, também o município proporcionou uma viagem de estudo onde foi realizado uma observação de um espaço de convivência com práticas relacionadas ao nosso tema de estudo.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Mec, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ser docente na educação infantil**: entre o ensinar e o aprender. 1 ed. Brasília: Mec, 2016.

# A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NAS METODOLOGIAS ATIVAS: um olhar para a Educação Infantil

Elisabeth Schneider

Milena dos Santos

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## 1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea busca formar indivíduos críticos, criativos e autônomos, capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e os projetos colaborativos, têm se mostrado eficazes nesse sentido, ao promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (Soares, 2017). A leitura, por sua vez, é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois estimula a imaginação, o pensamento crítico e a capacidade de se expressar (Cunha, 2018).

Neste cenário, este relato reflete sobre os resultados da formação de multiplicadores promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba-SC e organizada e mediada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC. A presente formação, mobilizou uma problemática central, traduzida na seguinte questão: Como a leitura pode ser utilizada como uma metodologia ativa, em um tempo que as crianças estão rodeadas pelas telas? A hipótese é que a combinação da leitura não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também o torna mais significativo e prazeroso, onde se abre um novo horizonte para além das telas.

Nesse sentido, objetivou-se analisar a importância da leitura no processo educativo da Educação Infantil, explorando como essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e linguístico das crianças. Com base neste pressuposto, foram realizadas diversas atividades e experiências no Curso de Multiplicadores.

O curso, que reuniu profissionais da Educação Infantil, proporcionou um espaço de reflexão e troca de experiências sobre a importância de metodologias ativas na primeira infância. Através de atividades práticas, como utilização de materiais alternativos, oficinas de contação de histórias, rodas de leitura dentre outras, os participantes aprofundaram seus conhecimentos sobre as diferentes estratégias para o desenvolvimento infantil que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Ao final do curso, os participantes elaboraram projetos de intervenção pedagógica para serem implementados em suas respectivas instituições, visando promover a leitura como prática cotidiana nas turmas de Educação Infantil. A parceria entre a UNOESC e a Secretaria Municipal de Educação de Joaçaba-SC demonstrou o compromisso de ambas as instituições em oferecer aos professores da rede municipal ferramentas e conhecimentos para promover a leitura de qualidade e estimular o desenvolvimento integral das crianças.

A escolha deste tema é motivada pela necessidade crescente de promover a leitura desde a primeira infância e pela importância de garantir que essa prática seja realizada de forma significativa e prazerosa. Utilizar recursos pedagógicos que estimulem a curiosidade e a autonomia das crianças é fundamental para criar leitores críticos. Portanto, compreender como integrar a leitura às metodologias ativas é essencial para otimizar o processo educativo e responder às demandas atuais da educação.

Percebe-se que a integração da leitura com as metodologias ativas não apenas enriquece a experiência educativa, mas também promove um desenvolvimento mais holístico das crianças, preparando-as para se tornarem leitores críticos e aprendizes ao longo da vida.

## 2 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse projeto foi desenvolvido em colaboração com os professores do Centro Educacional Roberto Trompowsky, abrangendo todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil, passando pelos professores dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, até os estagiários e a equipe gestora, com o intuito de promover e incentivar a utilização de novas metodologias para o incentivo a leitura.

Fotografia 1 – Incentivo à Leitura - Reflexão inicial



Fonte: os autores (2024).

Para isso, foram empregados diversos métodos de ensino e aprendizagem, com ênfase em sessões formativas, aulas práticas, seminários, mediação de histórias e trocas de experiências. Essa abordagem proporcionou uma experiência de aprendizagem ativa

para o grupo de professores, enriquecendo as práticas docentes por meio de valiosas trocas de saberes.

Em um primeiro momento, foi realizada uma abordagem de formação introdutória, na qual foram apresentados aos cursistas e professores os conceitos fundamentais relacionados à Educação Infantil e às práticas pedagógicas. Durante essa etapa, discutimos metodologias e estratégias que valorizam o desenvolvimento integral da criança, incluindo a importância do brincar, da leitura e do uso de atividades interativas como ferramentas essenciais para a aprendizagem. Essa introdução forneceu uma base sólida para que os participantes compreendessem as abordagens que seriam exploradas nas etapas seguintes, preparando-os para aplicar essas práticas em sala de aula de forma mais consciente e eficaz.

Em seguida, foi proporcionado aos cursistas, a aplicação prática dos conceitos discutidos na sessão anterior, conforme representado nas fotografias, de maneira a proporcionar e oportunizar aos pares, a implementação de estratégias pedagógicas que viessem a abordar os quatro pilares. Dentre as quais, destacou-se de forma mais explícita dois pilares: aprender a viver juntos e aprender a ser.

A partir deste contexto, os cursistas foram incentivados a refletir sobre como poderiam integrar esses pilares em suas práticas pedagógicas diárias, conforme representação na fotografia 2,3 e 4.



Fotografia 2 – Convite e Realização de atividade com os alunos



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 3 – Atividades realizadas pelos Multiplicadores



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 4 – Atividades realizadas pelos Multiplicadores



Fonte: os autores (2024).

Após a proposta de aulas práticas, voltamos a discutir a importância das experiências, desafios e conquistas. Todo este contexto foi importante para a troca de ideias e aprofundamento das reflexões, pois permite que se construa seres pensantes, críticos e ativos que sejam capazes de enfrentar e superar os desafios apresentados pela sociedade.

Esse momento foi enriquecido, com a disposição de artigos acadêmicos e slides, que viessem a contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre os fundamentos educacionais. Materiais os quais foram utilizados como ferramentas, a fim de estimular a reflexão crítica, por meio de uma variedade de materiais que conceitua e exemplifica tais conceitos.

Ademais, a leitura amplia a compreensão do mundo ao oferecer às crianças uma janela para diferentes culturas, experiências e formas de vida. Livros que exploram diversas realidades ajudam os jovens leitores a desenvolver empatia e uma visão mais abrangente da sociedade, promovendo uma maior compreensão e apreciação da diversidade, proporcionando um espaço seguro para refletir sobre suas próprias experiências e para construir um sentido de pertencimento.

A leitura se torna vital para a construção da identidade e para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Através da identificação com personagens e histórias, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e sentimentos, o que fortalece o entendimento de si mesmas e de seu lugar no mundo. Essa reflexão ajuda na formação de uma identidade pessoal sólida e confiante.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 45), em momentos como este

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a

ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.

Diante desse contexto, aplicamos com os multiplicadores atividades de mediação do livro “O Pintor de Lembranças”, promovendo ações que permitam unir literatura e metodologias ativas. Essas atividades foram planejadas para envolver os alunos de maneira mais profunda e significativa, incentivando-os a interagir com o texto e a refletir sobre as memórias e experiências que o livro desperta. Ao integrar práticas ativas com a leitura, buscamos não apenas estimular o interesse literário, mas também desenvolver habilidades de pensamento crítico e colaboração, primeiro de nossos professores para depois aplicar com os alunos.

Fotografia 5 – Contação de histórias



Fonte: os autores (2024).

A leitura nas aulas, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças. Na Educação Infantil, a leitura de histórias estimula a imaginação e permite que as crianças explorem diferentes cenários, personagens e emoções, promovendo o desenvolvimento da criatividade e da linguagem.

Conforme avançam para o Ensino Fundamental, as leituras guiadas e independentes ajudam a expandir o vocabulário, aprimorar as habilidades de comunicação e incentivar o pensamento crítico. Além disso, as atividades de leitura, sejam em grupo ou individuais, favorecem a empatia e a compreensão do mundo ao redor, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla e crítica da sociedade. A leitura também cria oportunidades para que os alunos experimentem a autonomia, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões e resolver problemas de maneira criativa e independente.

Segundo Moura (2013, p. 66), “a curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção. E, com a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento.”

As brincadeiras estruturadas, como jogos com regras definidas, ajudam no desenvolvimento de habilidades sociais e de cooperação, enquanto as brincadeiras livres incentivam a exploração e a descoberta individual. Juntas, essas abordagens proporcionam uma base sólida para o crescimento integral das crianças, essas e outras metodologias foram aplicadas com os professores no curso dos Multiplicadores, mostrando que é possível envolver a leitura nos mais variados contextos educacionais.

Para integrar efetivamente a leitura no currículo da Educação Infantil, é essencial planejar atividades lúdicas que estejam alinhadas aos objetivos educacionais. As atividades devem ser cuidadosamente

projetadas para combinar elementos de brincadeira e aprendizagem, garantindo que os objetivos pedagógicos sejam alcançados de forma divertida e envolvente. Por exemplo, ao criar uma atividade de leitura que também funcione como um jogo de faz de conta, os educadores podem escolher livros que inspiram cenários imaginativos e encorajam as crianças a assumir diferentes papéis. Essas atividades não apenas promovem a alfabetização, mas também ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Existem várias atividades e jogos que podem promover habilidades específicas enquanto integram a leitura no currículo. Jogos de role-playing, onde as crianças representam personagens de uma história, são excelentes para desenvolver habilidades sociais e de linguagem. Atividades de “caça ao tesouro” baseadas em livros incentivam a exploração e a interpretação de textos, promovendo habilidades cognitivas e motoras. Jogos de construção com blocos, inspirados em temas literários, podem ajudar no desenvolvimento das habilidades motoras finas e na compreensão espacial. Além disso, sessões de contação de histórias interativas, onde as crianças participam ativamente e fazem perguntas sobre a trama, fomentam a compreensão de texto e o pensamento crítico. Cada uma dessas atividades pode ser adaptada para atender a diferentes níveis de desenvolvimento, garantindo que todas as crianças se beneficiem das experiências de leitura e brincadeira de maneira significativa.

Quando se planeja atividades lúdicas que integrem a leitura, é importante considerar a diversidade das necessidades e interesses das crianças. As atividades devem ser projetadas para serem inclusivas e envolventes, oferecendo oportunidades para que todas as crianças participem e se beneficiem. Incorporar elementos de narrativa e imaginação nas atividades ajuda a capturar o interesse das crianças e a promover um amor duradouro pela leitura. Para tanto, as atividades devem ser estruturadas para proporcionar feedback imediato e

encorajador, permitindo que as crianças ajustem suas abordagens e habilidades conforme necessário. O planejamento deve também envolver a colaboração com os pais e a comunidade para criar uma experiência de aprendizado enriquecedora que estenda o ambiente de leitura além da sala de aula.

É fundamental manter um equilíbrio entre atividades estruturadas e livres ao integrar a leitura no currículo. As atividades estruturadas, com objetivos claros e regras definidas, ajudam as crianças a desenvolver habilidades específicas e a seguir instruções. Por outro lado, as atividades livres oferecem a liberdade de explorar e experimentar, o que é crucial para a criatividade e a auto expressão. Oferecer uma combinação de ambos os tipos de atividades garante que as crianças possam desenvolver uma ampla gama de habilidades enquanto se divertem e se engajam com a leitura.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação proporcionou aos cursistas e aos professores participantes uma oportunidade valiosa para ampliar o engajamento e fortalecer o conhecimento coletivo do grupo. Ao colaborarem em atividades práticas e reflexivas, os participantes puderam trocar experiências, compartilhar boas práticas e desenvolver um senso de comunidade. Esse ambiente colaborativo não só promoveu o aprimoramento profissional, mas também reforçou os laços entre os educadores, criando uma rede de apoio e aprendizado contínuo.

A aprendizagem baseada em projetos, ao colocar a criança no centro do processo educativo e estimular a investigação, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades do século XXI, oferece um terreno fértil para a integração da leitura (Krajcik;

Blumenfeld, 2006). Ao unir a curiosidade natural das crianças com a riqueza das histórias, a leitura se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral (Moran, 2015).

Ao ler livros sobre diferentes temáticas, as crianças desenvolvem o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e a consciência de seu papel como cidadãos, estimula a curiosidade científica e a capacidade de pesquisa, além de desenvolver a habilidade de apresentar informações de forma clara e organizada.

A leitura não apenas amplia o conhecimento das crianças, mas também contribui para o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais. Ao se identificar com os personagens das histórias, as crianças aprendem a lidar com diferentes emoções, a resolver conflitos e a construir relações interpessoais mais saudáveis. Além disso, a leitura estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de se colocar no lugar do outro, o que é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante destacar que a leitura não se restringe à sala de aula. A família também desempenha um papel fundamental nesse processo. Ao compartilhar histórias com seus filhos, os pais contribuem para a formação de leitores competentes e apaixonados. A criação de um ambiente rico em estímulos, com livros acessíveis e momentos dedicados à leitura, é essencial para despertar o interesse das crianças pelos livros.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL, 2024), comprova os obstáculos nesse campo e evidencia aspectos fundamentais para o entendimento do quadro atual de como a falta de incentivo à leitura principalmente até os 5 anos influencia em toda a vida da criança, onde a última pesquisa feita em 2020, mostra que o número de leitores no Brasil vem caindo: 5

milhões deixaram de ler entre 2015 e 2019, em todas as faixas etárias. Entre crianças de 5 a 10 anos a queda foi ainda mais elevada.

Ainda de acordo com essa pesquisa, 46% das crianças entre 5 e 10 anos gostam de ler, mas esse percentual cai para 30% na faixa de 18 a 24 anos. Os especialistas lembram que um elemento relevante para o desenvolvimento e a manutenção do hábito da leitura é o prazer em ler, a partir de motivações internas, o que geralmente leva a um interesse construído em bases sólidas e sustentáveis ao longo do tempo.

Em resumo, a leitura, quando integrada à aprendizagem baseada em projetos, proporciona às crianças uma experiência de aprendizagem rica e significativa. Ao explorar temas que despertam seu interesse, as crianças desenvolvem diversas habilidades essenciais para a vida, como a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas, o pensamento crítico e a empatia. A leitura não é apenas uma ferramenta para adquirir conhecimento, mas também um meio de formar cidadãos mais conscientes, críticos e engajados.

A avaliação contínua das atividades lúdicas e da integração da leitura é essencial para garantir a eficácia e o impacto no desenvolvimento das crianças. Através da observação e das avaliações das crianças, os educadores podem ajustar as atividades para melhor atender às necessidades individuais e coletivas. Avaliar o progresso das crianças em termos de habilidades linguísticas, sociais e cognitivas ajuda a ajustar as abordagens pedagógicas e a garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados.

Além disso, envolver as crianças na autoavaliação e na reflexão sobre suas experiências pode promover um maior engajamento e uma compreensão mais profunda do material lido e das atividades realizadas.



A integração da leitura com atividades lúdicas na Educação Infantil oferece uma abordagem rica e multifacetada para o desenvolvimento das crianças. Ao planejar e implementar atividades que combinem o brincar e a leitura, os educadores criam um ambiente estimulante que promove o crescimento cognitivo, social e emocional. Adaptar as atividades para atender às necessidades e interesses das crianças, manter um equilíbrio entre estrutura e liberdade, e avaliar continuamente o impacto das atividades são passos cruciais para garantir uma experiência de aprendizado eficaz e prazerosa. Com essas estratégias, é possível cultivar um amor duradouro pela leitura e apoiar o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida.

O aprender a fazer, nos permite focar em atividades que venham a garantir o desenvolvimento das habilidades práticas individuais, preparando os alunos para os desafios da vida profissional. Enquanto prática pedagógica, pode ser desenvolvido por meio da implementação de projetos interdisciplinares, seminários, ou atividades que aproximem os alunos a situações reais que possam a vir enfrentar no futuro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão central que norteou esta ação foi: *Como a leitura pode ser utilizada como uma metodologia ativa em um tempo em que as crianças estão rodeadas pelas telas?* Reconhecemos que o ambiente digital exerce uma grande influência sobre as crianças, tornando a leitura tradicional uma prática menos frequente. No entanto, ao integrar a leitura como uma metodologia ativa, buscamos criar experiências interativas que se alinham ao mundo digital, mas oferecem benefícios adicionais ao desenvolvimento integral dos alunos.

Em resposta a essa questão, destacamos algumas práticas pedagógicas implementadas na escola, que demonstram como a leitura pode assumir um papel dinâmico e envolvente, como a mediação de e leitura e dramatizações, onde utilizamos livros como *O Pintor de Lembranças*, que servem como ponto de partida para encenações e dramatizações, além de atividades de gamificação baseados nas atividades propostas, debates reflexivos.

Essas práticas pedagógicas demonstram que a leitura, quando integrada a metodologias ativas, pode competir com o apelo das telas, oferecendo às crianças uma experiência de aprendizado rica e envolvente. O objetivo final é criar um ambiente onde a leitura seja uma porta para a exploração, a criatividade e a interação social, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos em um mundo cada vez mais digital.

Além disso, o período da Educação Infantil tem papel fundamental no esforço para despertar o interesse das crianças pelos livros, promovendo atividades que auxiliam a aquisição da leitura e da escrita, ainda que não tenham como objetivo a conclusão do processo de alfabetização. “A primeira infância é uma janela de oportunidades na qual a aprendizagem acontece por meio das brincadeiras e interações desenvolvidas por meio da leitura. A música, a pintura e o faz de conta destacado em inúmeras obras literárias, por exemplo, estimulam a curiosidade das crianças”, explica Karina Fasson, gerente de Políticas Públicas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

A adaptação dos materiais de leitura às diferentes necessidades das crianças e a integração da leitura com outras áreas do currículo, como arte e ciências, também são estratégias eficazes. Utilizar tecnologias educacionais, como aplicativos e e-books interativos, pode complementar a leitura tradicional e atrair as crianças de maneira inovadora. Essas abordagens não apenas ajudam a superar os desafios,

mas também transformam a leitura em uma parte central e envolvente da experiência educacional das crianças.

Na escola, ler é tudo. Todo o resto surge depois. Ler a matemática, ler a ciência, ler a história, ler as artes. Ler e escrever, conforme nos apresenta Nóvoa (2023).

## REFERÊNCIAS

ABRE, Livros. Anuário 2024. O desafio da leitura. Pdf. Revista Anuário Abrelivros. Brasil. (2017). Base Nacional Curricular Comum do Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Brasília, DF. Retrieved Jun 10, 2020. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

CUNHA, M. A. (2018). **A importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico em crianças e adolescentes.** *Educação e Pesquisa*, 44(2), 315-332.

IPL, Instituto Pró-Livro. (2024). **Retratos da Leitura no Brasil: 5ª edição.** Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KRAJCIK, J. S., BLUMENFELD, P. C. **Ensino de ciências por investigação.** 2006.

LIBERALI, F. C. O. **As linguagens das reflexões.** In: Magalhães, M. C. C. (Org.). *A formação do professor como profissional crítico: Linguagem e reflexão.* São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 87-117.

MOURA, D. **Metodologias ativas de aprendizagem: um novo olhar para a educação.** São Paulo: Editora Pedagógica, 2013.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus: São Paulo. 2015.



NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. (1999). **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

NÓVOA, Antonio. **Leitura na Escola**. Ca. 2023.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval; NÓBREGA, Luciano; CAVALCANTE, Marcele Alves dos Santos. **O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n° 8, 7 de março de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-das-metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-formacao-do-professor-das-universidades-para-a-pratica-nas-escolas>>. Acesso em: 20 de set. de 2024.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, E. G. **Nas asas da imaginação**. Projeto Materna Ensino Infantil, São Bernardo do Campo, 2018.

SOARES, L. M. (2017). **Metodologias ativas e a formação de cidadãos críticos: Um estudo de caso**. *Revista Brasileira de Educação*, 22(65), 123-145.

SOUZA, L. O. & BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no ensino fundamental**. In.: *Revista Educere et Educare*. UNIOESTE, v. 6, n. 2, Cascavel, 2011.

ZILBERMAN, Regina – **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.

# PARECER DESCRITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar acolhedor e singular

Camila Hoffelder

Marlene Willer

Noemi de Souza Almeida

Tatiane Tessari

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é um tema que gera inúmeras discussões desde a graduação, nos cursos de formação, nas reuniões pedagógicas até nas constantes conversas informais na sala dos professores. Percebendo a complexidade que é avaliar nesta faixa etária, especialmente quando se procura respeitar o desenvolvimento integral da criança sem valer-se a questões quantitativas buscamos desenvolver experiências de aprendizagem que respondessem a esses questionamentos.

Essa proposta possibilitou o desenvolvimento de três objetivos: aperfeiçoar a coordenação motora ao manipular os carrinhos, estimular o raciocínio lógico ao planejar e construir as pistas e promover a interação através do trabalho em equipe.

Dessa forma, a experiência de aprendizagem contempla os seguintes campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, Corpo, gestos e movimentos e o Eu, o outro e o nós estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, promovendo o ensino aprendido de maneira lúdica e significativa.

A partir de diversos questionamentos de como avaliar, quais recursos utilizar, que experiências de aprendizagem proporcionar as crianças entre outros, percebeu-se que os professores do Centro de Educação Infantil Anzolin não concebem mais a avaliação como o término do processo de ensino aprendizagem, seja de caráter classificatório, com redações que rotulem ou promovam a criança. Porém, as dúvidas de como efetivar essa avaliação respeitosa, única e humana causa um grande desconforto.

Entendemos também nessas conversas que um dos entraves da construção dos pareceres da Educação Infantil voltado a um olhar acolhedor e singular está atrelado também as metodologias escolhidas ao aplicar as experiências de aprendizagens, as quais possibilitem ao professor observar a criança com calma, decidir se precisa intervir ou não, de fazer pequenos registros sobre a ação da criança na proposta apresentada na aula.

Damos contas do mal que nós fazemos quando são forçados os ritmos e os ciclos naturais da criação. Percebemos, em tempo, que nossos sonhos, de olhos fechados e abertos, podem ser aceitos e também realizados, quando não somos escravos dos ritmos expostos pelo exterior (Zavalloni, 2020, p. 14).

Diante desse contexto, tivemos como principal objetivo aprofundar o nosso estudo sobre: a “Avaliação na Educação Infantil”. Destacamos como fatores determinantes a observação das crianças durante a experiência de aprendizagem, a metodologia utilizada, os critérios pré-estabelecidos e o registro de aspectos relevantes para a construção do parecer descritivo acolhedor, abordando as especificidades da criança e considerando os campos de experiência da BNCC.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho iniciou através de uma aula dialogada, na brinquedoteca do CEI Anzolin apresentada pelos multiplicadores Tatiane, Camila, Noemi e Marlene a um grupo de professores do com o propósito de inserir o ampliar o conhecimento referente ao processo avaliativo bem como das dificuldades e desafios ao escrever um parecer descritivo na Educação Infantil com um olhar acolhedor e singular. Possibilitando um espaço de discussão acerca da importância de desviar-se de comparações, aspectos negativos e rótulos que possam prejudicar o desenvolvimento e o bem-estar das crianças. Destacamos ainda a importância de adotar um olhar mais preciso e sensível, que valorize as especificidades de cada criança promovendo uma avaliação justa e inclusiva. Ademais, refletimos sobre a importância de buscarmos constantemente uma base teórica, como forma de aprimorar as práticas pedagógicas garantindo que a avaliação seja encaminhada de maneira científica, fundada em metodologias eficazes e mais assertivas.

Posteriormente os professores foram convidados a participarem de um desafio utilizamos a metodologia o “circuito” já organizada anteriormente, com diferentes experiências de aprendizagem, como pistas de corrida construídas com pedaços de madeira no chão para brincar com carros de controle remoto, além de uma maquete da cidade para ser percorrida com carrinhos pequenos e manuais. Foram dispostos papel A4 e canetinhas para que o grupo de professores pudessem criar suas próprias pistas, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de habilidades motoras finas e espaciais.

Recebemos 9 professores em pequenos grupos de 3 participantes por vez, em diferentes horários. Neste momento não estabelecemos critérios, ou seja, elas poderiam escolher em que experiência iniciar as atividades, o tempo de permanência e o seu término. As professoras

também foram orientadas que enquanto seus pares “brincassem”, observassem e fizessem registros escritos através de tópicos de como sua colega interagia com os objetos e sua funcionalidade.

A proposta foi encerrada da seguinte forma, os professores deveriam realizar apontamentos das dificuldades que encontraram ao desenvolver a experiência de aprendizado e quais critérios utilizariam para a elaboração da avaliação descritiva, bem como se mudariam a proposta da metodologia visando a faixa etária de sua turma. Buscando embasar seus apontamentos com suporte teórico

As fotografias e 1 e 2 representam o momento em que as professoras estão desenvolvendo as experiências de aprendizagem.



Fonte: os autores (2024).

Após a aplicação com o grupo de professores, utilizamos o material para uma experiência de aprendizagem com a turma do pré II. Levamos para a sala de aula os carrinhos e as madeiras para que eles criassem suas pistas. Estabelecemos apenas um objetivo que o trabalho deveria ser coletivo e todos os integrantes do grupo deveriam participar da construção.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos objetivos propostos neste trabalho, de buscar estratégias metodológicas e embasamento teórico para dar condições ao professor para elaborar um parecer descritivo mais acolhedor e singular, entendemos que a metodologia escolhida, assim como a escolha das experiências de aprendizagens e recursos, demonstrou eficácia despertando o interesse e empenho dos envolvidos. A organização de antemão dos espaços e a seleção criteriosa dos materiais, atendendo a faixa etária das crianças, foram essenciais para garantir que os direitos de aprendizagem, conforme a BNCC fossem contemplados. Essa antecipação no preparo facilita não apenas o desenvolvimento das atividades, mas também a elaboração de pareceres descritivos mais detalhados e precisos sobre as crianças. Trabalhar com grupos pequenos permitiu observar com atenção e calma as especificidades de cada par, identificando com maior entendimento os desafios enfrentados por eles durante a execução das experiências.

Segundo a BNCC (2017, p. 30), “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos é possível identificar por exemplo, a expressão dos afetos, a medição das frustrações a resolução de conflito e a regulação das emoções”. Esse contato direto proporciona uma reflexão mais aguçada, que se reflete na reelaboração do planejamento de maneira que as avaliações sejam justas e alinhadas ao desenvolvimento real de cada criança.

Além disso, as discussões provocadas a partir dessas práticas se tornaram mais envolventes e dinâmicas, aumentando o espaço para novas abordagens e reflexões. Percebemos que buscar estratégias de ensino-aprendizagem e aprofundar os conhecimentos sobre avaliação e planejamento é um processo contínuo e inacabado, o que exige da equipe escolar uma postura de periódica atualização e aprendizagem.



Dessa maneira, reconhecemos que o processo pedagógico, apesar de desafiador, é enriquecido pela prática reflexiva e pelo comprometimento em oferecer uma educação mais justa e inclusiva.

Fotografia 3 - Crianças criando pistas em trabalho coletivo.



Fonte: os autores (2024).

Ao aplicarmos a proposta a turma do pré II observamos as crianças participando com autonomia e interagindo com seus pares através de um diálogo manso, criando suas próprias regras e seus desafios. Felizes por constatarem que haviam diferentes estratégias para solucioná-los. Não disputando os materiais e nem querendo ser o protagonista da situação. Ou seja, entenderam a proposta de desenvolver a experiência de aprendizagem em equipe, respeitando cada colega como único e importante. Em nenhum momento se preocuparam em questionar como seria o desfecho da brincadeira e sim em contribuir para que ela fosse “eternizada”.

Segundo Zavalloni (2020, p. 28), “há os verdadeiros professores, os que sabem ensinar, que sabem ajudar a fazer florescer as inteligências e as personalidades dos alunos com os quais trabalham e sabem também refletir sobre o próprio trabalho educativo, escrevendo e documentando.”

Percebemos ainda o quão importante é o nosso papel em proporcionar as crianças situações de ensino e de aprendizagem com metodologias que elas possam se desenvolverem dentro de um universo infantil. E ao mesmo tempo, possíveis do professor observar cada uma delas e fazer registros de suas falas, ideias, de como interagem, como constroem suas brincadeiras, como lidam com seus desafios e como tentam solucioná-los. Registros estes que contribuirão para redigir um parecer mais acolhedor e singular.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que as inquietações sobre a metodologia adotada, os recursos escolhidos e a busca por embasamento teórico que pudessem apoiar a elaboração de pareceres descritivos mais acolhedores e



singulares não acalmaram os professores como inicialmente se esperava. Na verdade, entendemos que muitas práticas e conhecimentos que pensávamos estar consolidados necessitam ser “desconstruídos” com o aprofundamento de algumas leituras, novas dúvidas emergiram, demonstrando que o processo de reflexão pedagógica está em constante evolução. Contudo, as professoras permanecem confiantes de que, após essa intervenção metodológica, surgiram estratégias que respondem às questões sobre como elaborar pareceres mais humanos e individualizados. As discussões, se tornaram essenciais para o enriquecimento do fazer pedagógico, sendo espaços para troca de experiências e conhecimento. As conversas e as trocas de experiências entre as professoras, seja em reuniões pedagógicas ou em conversas mais informais, têm apresentado ser uma ferramenta essencial na busca por uma educação mais eficiente e humanizada. E que leituras que busquem fundamentar nossa prática pedagógica aos poucos vão consolidando uma prática que valoriza cada criança como um ser único.

Portanto, entendemos que processo de debate contínuo é fundamental para que possamos adaptar a prática pedagógica às necessidades individuais de cada criança, garantindo que o desenvolvimento seja acompanhado de maneira respeitosa e personalizada. A construção de uma avaliação mais acolhedora exige, portanto, um compromisso constante com a reflexão e a troca de saberes, pois só assim será possível consolidar uma prática que valorize verdadeiramente cada criança como única.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

ZAVALLONI, Geanfranco. **Pedagogia do Caracol**. São Paulo: Editora Americana, 2020.

## EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: Folclore Brasileiro

Diele Trindade

Luciane Caldart

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil

### 1 INTRODUÇÃO

Enquanto educadores, somos responsáveis por criar oportunidades de exploração, investigação e construção do aprendizado. Com base no módulo estudado no curso de Formação Continuada de professores de Joaçaba, Experiências de Aprendizagem baseadas em metodologias ativas, é importante que o professor e a criança, construam juntos um percurso de experimentação, onde a intencionalidade pedagógica guiará cada etapa, estando o educador sempre atento às competências e habilidades que os pequenos estão desenvolvendo. A educação infantil é marcada pela curiosidade, pela exploração de ambientes e materiais, pois, a criança é um sujeito ativo em um processo educativo singular marcado na Educação Infantil pela ludicidade. A vista disso, a formação de Multiplicadores nos possibilitou trazer exemplos de propostas concretas que poderiam ser aplicadas pelas professoras com seus pequenos em sala de aula. O tema escolhido na ação multiplicadora enquanto proposta formativa, foi o folclore. Na Educação Infantil, o folclore, através de costumes, lendas, mitos, provérbios, cantigas e ensinamentos, tem o intuito de estimular o interesse das crianças pela riqueza cultural do país.

Partindo desse pressuposto, muitas crianças desconhecem essa essência popular, devido a globalização e as novas tecnologias.

Desta forma, iremos resgatar a importância de nós, professores, trabalharmos o folclore brasileiro como um repertório cultural importante da Educação Infantil. Reforçando que ao realizar a escolha do tema, é importante garantir que este permita a exploração sensorial, o levantamento de hipóteses e o questionamento ativo por parte das crianças.

Com o objetivo de buscar avanços na prática educativa, ao usufruir de um momento especial e criativo, elaboramos uma prática com as professoras do Centro de Educação Infantil Rita Maria Costenaro Petry, no município de Joaçaba – SC, a partir de experiências e aprendizagens baseadas em metodologias ativas - mesa exploratória.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se do relato de uma prática de experiência aplicada com as professoras do Centro de Educação Infantil Rita Maria Costenaro Petry, no município de Joaçaba - SC, onde iniciou-se com apresentação de slides, os quais pontuavam sobre a importância da intencionalidade das práticas pedagógicas, reforçando que a experiência é a ação e a mesma precisa ser significativa para gerar conhecimento, demos continuidade a proposta com a apresentação da literatura infantil: Dez Saczinhos, de Tatiana Belinky.

Sabemos que a literatura infantil é importante para o desenvolvimento infantil, pois segundo Abramovick (2009, p. 24), “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...] é encantamento, maravilhamento, sedução”.

A partir da história e da ludicidade, as professoras puderam vivenciar diversas experiências práticas que foram realizadas das

dependências do CEI Rita Petry, contemplando as metodologias ativas de aprendizagem.

As metodologias ativas são construídas a fim de desenvolver a criatividade e a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem dando ênfase a partir de formas críticas de ensinar e aprender.

A ênfase na palavra ativa precisa estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e compartilhamento crescentes em áreas do conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. (Bacich, 2018, p. 39).

A proposta de aprendizagem deu-se baseada na temática desenvolvida pelo CEI no mês de agosto: Folclore Brasileiro. Diante disso, para melhor desenvolvê-la, instigamos as professoras no processo de interação, em espaço alternativo, disponibilizando ao corpo docente alguns recursos para aplicação das metodologias ativas, focando no pensamento crítico e na possibilidade de construção do conhecimento.

Elaboramos uma sequência didática com alguns personagens como: curupira, saci pererê, boitatá, boto cor de rosa, mula-sem-cabeça, cuca, na mesa exploratória. Experiências estas, que envolveram criatividade e coordenação motora, como: contação e sequência numérica, colagem de galhos e folhas de árvores, poção mágica, confecção de alguns personagens com materiais alternativos, construção de quebra-cabeça.





Entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha com o grupo (Horn, 2017, p.16)

Ao propor as professoras do CEI Rita Maria Costenaro Petry, a exploração de conhecimentos sobre as crenças e valores populares, buscou-se abordar de forma concreta e evidenciar que estas informações podem ser ensinadas de maneira lúdica e prazerosa, promovendo uma educação para a vida, resgatando o passado e a identidade do seu povo, através das brincadeiras, músicas e histórias, apresentando os personagens e as temáticas, mediante o prazer ou as emoções que as mesmas proporcionam.

Pode-se perceber que através da história e de uma intervenção pedagógica lúdica, as professoras puderam usufruir do espaço proporcionado a elas, criando um universo de possibilidades, desenvolvendo noções de quantidade, coordenação motora ampla e fina, dando sentido ao aprendizado. Trazendo a reflexão de que se enquanto adultos nos sentimos maravilhados com tais propostas, o encantamento também pode ser propiciado a criança, por meio de propostas planejadas e adequadas a etapa de desenvolvimento.

Fotografia 2 – Contagem e sequência numérica



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 3 – Colagem com elementos da natureza



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 4 – Poção mágica



Fonte: os autores (2024).

Fotografia 5 – Confeção do personagem do folclore – mula sem cabeça



Fonte: os autores (2024).

Diante dos recursos disponibilizados, as professoras realizaram as experiências com envolvimento e engajamento, sendo protagonistas do aprendizado individual e coletivo, desenvolvendo a autonomia para tal. Também prevaleceu a inovação e o espírito de cooperação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao planejar uma atividade de experimentação, nossa intencionalidade deve estar voltada para o desenvolvimento integral da criança. O professor precisa considerar o que deseja que suas crianças descubram com a experiência proposta, quais as oportunidades de aprendizado significativo e quais memórias afetivas

estão sendo ofertadas e construídas. Desenvolvendo o olhar atento e a escuta sensível para com seus pequenos, buscando garantir que cada interação e cada investigação realizada seja uma oportunidade de desenvolvimento e aprendizado.

Os vastos recursos pedagógicos e a literatura infantil, quando trabalhados juntos, e se utilizados de modo adequado, são instrumentos de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que este se torne um ato de aprendizagem significativa.

Os debates e conversas sobre as experiências vivenciadas por meio da formação dos multiplicadores subsidiaram reflexões propositivas que fundamentaram a organização da sequência didática envolvendo o folclore brasileiro, permitindo perceber que, através de um processo lúdico, é sim possível realizar um planejamento significativo e prazeroso, o qual coloca a criança como protagonista do processo. Desta forma, é de fundamental importância que o professor tenha claro sua intencionalidade, planeje as ações e realize as intervenções necessárias, para que ocorra o trabalho em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICK, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e Interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

# EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: Um olhar nas miudezas

Giovane Alves de Moura

Juliana Arnuti

Etapa da Educação Básica: Educação infantil

## 1 INTRODUÇÃO

O experimentar por meio da brincadeira na Educação Infantil é de grande significado e importância, pois a criança forma seus conceitos e hipóteses, favorecendo uma socialização construtiva e expressiva com seus pares.

Segundo Barros (2018, p. 43), “a resignificação do processo educativo pressupõe uma reflexão sistêmica e ampla, que leve em consideração a necessidade que a criança tem de experiências sensíveis, ricas em sentidos, vínculos e descobertas”. A autora acrescenta que estas experiências ajudam a desenvolver habilidades sociais, afetivas, motoras, cognitivas, entre outras. Importa salientar que a criança é a protagonista do processo, com suas necessidades e curiosidades, contribuindo para um aprendizado significativo e integral (Silva, 2024).

Desde muito pequenas as crianças são observadoras e tem curiosidade por coisas e objetos que despertam seu interesse pela experimentação, elas se detém a detalhes e especificidades que, muitas vezes, passam despercebidos aos olhos dos adultos nos diferentes espaços nos quais estão inseridas, de acordo com Silva (2024, p. 12) “as metodologias ativas devem proporcionar experiências concretas que permitam à criança explorar, experimentar e conectar o conteúdo à sua realidade”.

Neste sentido, é importante um olhar mais atento do educador, de modo a desenvolver experiências de aprendizagem que possam contemplar estas metodologias com uma abordagem mais ativa, estimulando a criança na construção e elaboração de descobertas, onde “cada experiência didática é sempre única” (Zavalloni, 2010, p. 28).

Atualmente, com o crescimento das cidades, percebemos que as crianças perderam espaço e contato com a área verde, com a natureza, com as plantas e com os animais. Barros (2018, p.16), assevera que “o distanciamento atual entre as crianças e a natureza emerge como uma importante crise do nosso tempo”, portanto, faz-se necessário um resgate desses espaços dentro do ambiente escolar.

Na esteira desse pensamento, a escola deveria ser o lugar para as crianças experienciarem e significarem suas descobertas, favorecendo o contato com o meio ambiente, com o ar puro, com os elementos da natureza, evidenciando também o cuidado com as pessoas, com os animais e com o planeta que será deixado para as futuras gerações. Por meio da intencionalidade educativa (BNCC, 2018), as intervenções permitem à criança compreender as relações com a natureza, um espaço de contato e contemplação das miudezas. Neste contexto, as miudezas de que tratamos neste texto, referem-se as folhas, cascas de árvores, pedrinhas, terra, água, entre outros elementos naturais.

A intencionalidade de explorar estes elementos da natureza se fortaleceu a partir da nossa inserção em um curso de Formação Continuada de Professores, da rede municipal de ensino de Joaçaba-SC, com o propósito de aprofundar as reflexões acerca das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil.

O contato com os elementos da natureza, que chamamos miudezas, possibilitam desenvolver nas crianças várias possibilidades de construção de aprendizagens por meio da experimentação nas interações e brincadeiras.



Para Ribeiro (2022, p. 98), esse pensamento “significa construir uma pedagogia da continuidade, uma pedagogia do assombro, do encantamento, da descoberta, do maravilhar-se com o mundo, com as miudezas, como o fazem naturalmente as crianças.” Assim, pois, o objetivo desta ação foi relatar a experiência vivenciada na prática de uma ação multiplicadora realizada no Centro de Educação Infantil Menino Deus, referente ao Módulo IV – Experiências de Aprendizagem baseadas em metodologias ativas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido através de uma proposta oferecida pela Secretaria da Educação, denominada: “Curso de formação continuada de professores de Joaçaba: Novos tempos, novos desafios”, realizado na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), apresentado em cinco módulos de ensino e um seminário final. Após a finalização de cada sessão houve a ação multiplicadora na instituição de ensino pertencente às cursistas, juntamente com o restante do corpo docente.

Concluídos os cinco módulos, foi necessário escolher um dos temas para a elaboração de um relato de experiência contando sobre o processo de multiplicação. O módulo escolhido intitula-se *Experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas*. Tal módulo foi priorizado por ir ao encontro do que trabalhamos no dia-a-dia com as crianças e que possibilita experiências concretas. Conforme defende Silva (2024, p.25), “as metodologias ativas promovem a colaboração entre as crianças na educação infantil ao incentivar a interação e a troca de conhecimentos, transformando a sala de aula em um ambiente de aprendizagem coletiva.”

A ação multiplicadora foi realizada no dia 13 de Agosto de 2024, no Centro de Educação Infantil Menino Deus, localizado na rua Leovegildo Borges de Castilhos, 174, bairro Menino Deus, em Joaçaba-SC. A aplicação envolveu a direção e coordenação, além de 14 professoras, totalizando a carga horária de duas horas.

A intervenção teve início em uma sala de aula, onde estava disposto o projetor contendo uma apresentação teórica sobre o conteúdo ministrado: *experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas*. A abordagem teórica teve início com a explanação da pauta da reunião. Houve um acolhimento com os presentes, possibilitando um momento de reflexão sobre um curta metragem denominado: “Alike - Escolhas da Vida”, que descreve a (des) potencialização da vida, possibilitando uma roda de conversa com as educadoras para manifestarem suas opiniões a respeito do enredo.

Na sequência apresentamos o conteúdo com uso de slides enfatizando os temas: “A experiência na Educação Infantil” e “A Pedagogia do Caracol: por uma escola lenta e não violenta”, temas que nos fazem refletir sobre a busca por novos caminhos. Conscientizar sobre os paradigmas deletérios que incidem na educação atuando de forma desacelerada com as crianças, segundo Zavalloni (2010), necessita de muito carinho, atenção, paciência e tempo de qualidade.

O procedimento metodológico subsequente foi a aplicação de uma dramatização de história: “*A formiga e a joaninha*”, do autor Mário Porto. Fornecemos um painel como cenário de fundo e alguns palitoques dos personagens. A ideia principal foi construir um enredo resultante do amor, ajuda ao próximo, empatia e colaboração mútua. O intuito foi de projetar nas professoras uma reflexão sobre suas ações diárias com as crianças.

Nossa última proposta do encontro envolveu, de forma prática, vivências com o meio ambiente. Aplicamos oficinas, referentes à história contada anteriormente, proporcionado um circuito de

experiências atrativas. As professoras tinham liberdade para escolher o material que gostariam de fazer seu experimento, contribuindo com o desenvolvimento de um instinto investigativo. Tal proposta também proporcionou contato com as pequenas coisas, com materiais simples oriundos da própria natureza. Ao adentrarem neste ambiente planejado do circuito, ficaram admiradas e curiosas com os materiais. A Figura 1 demonstra imagens das professoras aplicando os conhecimentos adquiridos na prática.

Figura 1- Exploração das oficinas envolvendo as professoras



Fonte: os autores (2024).

Neste espaço, conforme Figura 1, disponibilizamos propostas distintas colocadas em várias mesas, iniciamos utilizando a caixa de luz, nela as professoras manipularam tinta guache, pincéis e folhas sulfite para desenhar os personagens da história contada. Percebemos que foi a experiência que mais gostaram de realizar, pois, a grande maioria participou com entusiasmo.

Conseqüentemente, foram utilizadas lupas para que fizessem a observação de um formigueiro, sua estrutura e como as formigas o constroem. O microscópio digital foi disposto para a observação de joaninhas e formigas, bem como folhas, flores e gravetinhos minúsculos. Todos os elementos visualizados estavam presentes na história contada e são característicos das miudezas que exploramos. Também percebemos grande aceitação das professoras, por ser um instrumento novo na instituição, adquirido para essa ação multiplicadora. Houve entusiasmo com o resultado e adesão para utilizar o microscópio em suas experiências de aprendizagem, bem como, a caixa de luz.

Outro procedimento metodológico utilizado foi a transposição de líquidos, pois, a água também estava presente na história. Colocamos alguns recipientes de plástico contendo este líquido para as professoras realizarem a transposição, de um recipiente para o outro. Disponibilizamos corantes diversos para a formação e descoberta de cores. Posteriormente, foi realizada a exploração de mais alguns elementos da natureza.

Nesta etapa foram colocadas bandejas com diferentes tipos de pedrinhas, gravetos e folhas secas que as crianças da turma do maternal haviam pintado com tinta guache, para realizar a construção de joaninhas e formigas.

As professoras foram criativas na construção dos insetos, percebemos entusiasmo. Por fim, entregamos algumas folhas sulfite

impressas e plastificadas com imagens de formigas e joaninhas para elas colocarem a massinha de modelar em cima e decorar conforme seu gosto e criatividade.

Essas experiências foram cuidadosamente pensadas para proporcionar uma vivência rica e sensorial, explorando elementos naturais e incentivando a criatividade e o aprendizado das professoras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a intervenção obtivemos resultados positivos, onde as educadoras demonstraram interesse e satisfação ao realizar as experiências propostas, contribuindo para a ampliação de seus conhecimentos, estes resultantes da utilização de métodos diferentes, práticos e de fácil acesso.

Conforme observamos, as atividades serviram para reflexão das professoras sobre o modo como a escola desempenha seu papel nos dias atuais. Na esteira do pensamento de Ribeiro (2022, p. 37), “a educação é uma tarefa participativa por excelência, é preciso haver propósitos compartilhados, é preciso haver a participação de todos, inclusive dos bebês e crianças bem pequenas.”

Sabemos que as propostas pedagógicas nos dias atuais devem contemplar todas as crianças em suas especificidades, pois, com o tempo, elas passaram a apresentar um nível de interação bem maior, demonstrando serem mais ativas, comunicativas, questionadoras e curiosas. É necessário repensar e problematizar as práticas pedagógicas tradicionais, criando diferentes maneiras e formas de lidar com esta nova geração. A troca de experiência serviu também para as educadoras colocarem-se no lugar da criança, refletindo sobre suas práticas e trazendo algo atrativo e diferente para sua prática pedagógica.

Para Friedmann (2012, p. 47), “brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens”, Tal apontamento da autora foi evidenciado nas oficinas práticas, onde as professoras se mostraram entusiasmadas e criativas ao trabalhar com os elementos naturais. Esta interação prática não só as empolgou, mas também, facilitou a reflexão sobre como poderiam integrar essas experiências em suas metodologias cotidianas. As explorações em grupo permitiram troca de saberes, promovendo conscientizando sobre a importância de tornar o aprendizado mais atraente e significativo para as crianças.

A exposição das oficinas práticas com elementos miúdes da natureza trouxe novas perspectivas para as educadoras, reforçando a relevância de um ensino que dialogue com a curiosidade infantil, bem como, a disponibilidade de adotar novas práticas que dessem voz e protagonismo às crianças. Em suma, a experiência não apenas as desafiou a repensarem suas abordagens, mas também, incentivou a criar um espaço mais envolvente e conectado com o mundo natural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção teve como objetivo resgatar a conexão das crianças e educadoras com a natureza das miudezas, onde os pequenos detalhes fazem a diferença no aprendizado e investigação, utilizando metodologias ativas para promover aprendizagens ainda mais significativas. As principais contribuições incluem a ampliação do repertório metodológico das educadoras e o incentivo a um olhar mais atento às necessidades e curiosidades das crianças.

Conforme Ribeiro (2022, p. 32) destaca, “escutar o que as crianças têm a dizer é se abrir para outras formas de perceber, interagir,

interpretar, ser e estar no mundo, ampliando assim nosso olhar e nosso conhecimento a respeito desse sujeito.” Desta forma, essa experiência demonstrou que, ao adotarmos abordagens mais lúdicas e interativas, podemos não apenas transformar o ambiente escolar, mas também enriquecer a experiência de aprendizado de nossos alunos, preparando-os para um futuro mais consciente e colaborativo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Armando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas: saberes necessários a uma pedagogia da escuta**. 1. ed. São Paulo: Pedro e João editores, 2022.

SILVA, Kamila Fernando da. **Metodologias ativas na educação Infantil**. 1. ed. Belém: Home editora, 2024.

ZAVALLONI, Gianfranco. **A pedagogia do Caracol: por uma escola lenta e não violenta**. 1. ed. Americana/São Paulo: Adonis, 2014.

## EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS: resgatando a infância como ferramenta didático-afetiva

Elisangela Gonçalves dos Santos.

Etapa da Educação Básica: Educação Infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem para selar e corroborar a importância do tema explorado em sala sobre as experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas. Também, busca demonstrar que o uso de técnicas específicas pode sensibilizar os educandos em seu desempenho envolvendo as crianças de forma legítima norteados por uma pedagogia afetiva.

Não existe prática pedagógica que se faça eficaz sem que a afetividade se faça constante e permeie as entrelinhas, todo o profissional da educação infantil traz consigo essa demanda para sua prática ser funcional e para que sua criança, em sala de aula, possa ter formação de forma integral.

Pode-se considerar metodologia ativa, em termos de aprendizagem, as práticas pedagógicas que se baseiam em atividades que tenham sua construção em prol do desenvolvimento de habilidades. Esse termo foi lançado em 1991 pelos professores Charles Bonwell e James Eison no livro “Active Learning Creating Excitement in the Classroom.



Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é descrever a experiência vivenciada com os profissionais do Centro de Educação Rosa Branco, de modo a apresentar subsídios metodológicos ativos trazendo, onde ao perscrutar tal objetivo, os profissionais foram levados a fazer um resgate da sua própria infância no intuito de contribuir para que possam ter ferramentas legítimas para em sua prática cotidiana. Propostas de sensibilização levando cada um a ter possibilitam a conscientização da importância imprescindível do afeto nas práticas escolares, sendo esse um dos elementos que fortalecem a aprendizagem significativa.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa de campo se deu por meio de encontros, em que todo o conteúdo trabalhado na formação foi explorado, levando assim informações aos envolvidos. Nosso público alvo foi os educandos da Unidade Rosa Banco.

Dentro desse contexto grifo a importância das experiências de aprendizagem baseadas em metodologias ativas, onde as crianças possam ser ativas na construção do conhecimento por meio da investigação, produção, diálogos e experimentação dos sentidos. Todo o material informativo dado nas aulas pela tutora foi trabalhado pelo grupo. Outras fontes que vieram ao encontro com o tema também foram se mesclando, tais como: vídeos, reportagens, entre outros. Foi utilizada uma sala para os encontros, o uso de um multimídia e materiais coletados. Posteriormente, foi feito um resgate da infância com dinâmicas terapêuticas.

Cada profissional presente foi convidado a trazer um objeto que remetesse a infância, um espaço de acolhimento foi cedido para que aos poucos todos tivessem a oportunidade de relatar sobre

o objeto, contando para o grupo as entrelinhas da sua história. Ao final da dinâmica todos receberam pirulitos e abraços, sendo que esse exercício deixou a equipe visivelmente emocionada. Ao voltar o olhar para a infância, a intenção foi de ter propriedade e sensibilidade para materializar o sentimento infantil. Por meio desse resgate pode-se também reavaliar a prática. Ao concluir essa etapa, o grupo foi desafiado a retornar para suas experiências em sala e propor a sua turma experiências que fossem didaticamente investigativas e pulsantes. Escolhi então a temática: animais de jardim. Todas as crianças do CEI entraram em uma harmonia na pauta e, assim, fora registrado por toda a semana as práticas ativas em fotos e vídeos.

Na Figura 1 – Acolhimento com o grupo com abordagens terapêuticas.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Na Figura 1 procurei capturar uma imagem que demonstrasse a afetividade do grupo. (Segundo Dantas 1990, p. 10), a afetividade se refere aos “processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção”, sugerindo que pode ser entendida como uma forma de amor. Corroborando Almeida e Mahoney (2007, p. 17)

definem a afetividade como a “capacidade e disposição do ser humano de ser afetado por experiências internas e externas, envolvendo sensações agradáveis ou desagradáveis”. De acordo com o Dicionário Técnico de Psicologia (1996), o termo a afetividade abrange não apenas os afetos, mas também sentimentos passageiros, enquanto “afeto” se relaciona às emoções humanas conectadas a ideias.

Na Figura 2, procurei explorar toda a emoção das participam ao fazerem suas narrativas com seus objetos pessoais que as remeteram a suas infâncias

Figura 2 – narrativas livres com objetos que marcaram a infância.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Quando o indivíduo volta para si, e retoma suas memórias afetivas da infância, de forma a vir a partir disso, a se acolher, humaniza também as suas práticas se humanizando. Para Engelmann (1978, p. 130) argumenta que é mais apropriado compreender o afetivo como uma característica das interações humanas e das experiências que elas



provocam, destacando que “as relações sociais são essenciais na vida humana, conferindo um sentido afetivo ao contexto que nos rodeia, incluindo coisas, lugares e situações”. A Figura 3 ilustra as crianças em suas práticas investigativas guiadas por uma abordagem metodológica ativa.

Figura 3 – Animais de jardim



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Cada caminhada dentro do ensinar e do aprender é única. A afetividade seja na transmissão ou na absorção do conhecimento é de extrema relevância. E, baseado em todos os momentos vivenciados, essa pauta se cristalizou.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tratou-se de uma ação multiplicadora realizada por mim, cursista Elisangela Gonçalves dos Santos, no Centro de Educação

infantil onde atua o, por meio da qual foi abordado o tema das metodologias ativas no âmbito da Educação Infantil, com ênfase no resgate da infância, para sensibilizar a equipe na busca de ferramentas que possam proporcionar as crianças vivências institucionais que agregam, efetivamente, na construção do saber. O público-alvo foram os educandos da Unidade.

Após abrir o debate sobre as nuances apontadas, foi feita a intervenção terapêutica e então distribuí um desafio aos professores na aplicabilidade da sequência didática ativa, ao longo dos dias, foi registrado todos os resultados das experiências vivenciadas em forma de textos e vídeos, onde todas as turmas conheceram os trabalhos das demais.

A ação possibilitou que todos pudessem constatar que o papel como mediador das práticas é do professor, e que uma vez instaurado esse vínculo, as crianças tem na figura do educando um instigador que as chama para os desafios dessa trilha, tornando o aprender uma experiência para as crianças que terá sentido cognitivo, emocional e psíquico. Na Figura 4, apresento três imagens de crianças que participaram das atividades, procurando registrar algumas emoções.

Figura 4 – Processo de investigação e exploração



Fonte: arquivo pessoal da autora.

As imagens captaram a fluidez na participação das crianças e dos educadores nas práticas, onde nada fica segmentado, ou em nichos, todos os envolvidos demonstram a liberdade de se envolver com o ambiente norteados pelo desejo de explorar e construir, edificando a criança como protagonista do processo. Acompanhando toda a jornada, se estabeleceu uma ótica mais peculiar sobre as metodologias, a partir de tantas constatações positivas, a certeza da eficácia da inserção de metodologias ativas no cotidiano das experiências se tornou efetiva.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trouxe, com uma das nuances, sensibilizar o grupo em relação às práticas pedagógicas, grifar o quão importante se faz a busca por uma aprendizagem que possibilite autonomia às crianças, sendo toda essa busca conduzida pela afetividade. Essas aprendizagens envolvem o criar, o recriar, o questionar, o investigar, dentre outras. Por meio de interações terapêuticas o grupo foi acolhido e levado a sentir a sua própria infância. Esse resgate foi um elemento para mexer com o eixo de todos os presentes, retomado emoções e sensações, procurando despertar a sensibilidade do que é sentir-se criança novamente.

Percorrendo esse caminho, fez com que todos os presentes dessem uma roupagem a suas práticas com metodologias ativas, cada sensação pueril que veio à tona revestiu a prática pedagógica a sua maneira, culminado com experiências inesquecíveis, tanto para as crianças, quanto para a equipe de docentes.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, A. C. **Docência na Educação Superior: Formação e Prática**. Paco Editorial; 1ª edição.

DANTAS, A. C. *Docência na Educação Superior: Formação e Prática*. 1ª ed. São Paulo: Paco Editorial, 1990.

ALMEIDA, M. E.; MAHONEY, J. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Professor do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); pesquisador associado do Pôle de recherche école & société - Institut Universitaire de Formation des Maîtres de Lyon – IUFM – France

ALMEIDA, M. E.; MAHONEY, J. *Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação*. Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

Álvaro Cabral (Autor), Eva Nick (Autor). **DICIONÁRIO TÉCNICO DE PSICOLOGIA. Edição Português**. Editora.  
CABRAL, Á.; NICK, E.. *Dicionário Técnico de Psicologia*. Edição Português. São Paulo: Editora, 1996.

Um professor tem a  
capacidade de mudar o mundo,  
uma mente de cada  
vez!



**Ensino Fundamental**



# AVALIAÇÃO ESCOLAR: Um processo de aprendizagem

Bruna Maria Barancelli Alves

Cristiane Turra

Jossicléia Prezotto kuhn

Etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de formação continuada de professores de Joaçaba: Novos tempos, novos desafios, surgiu a partir de uma parceria entre Secretaria Municipal de Educação e a Universidade do Oeste de Santa Catarina, dada a necessidade de uma formação voltada para os desafios contemporâneos, tanto quanto para a expansão do conhecimento. O professor necessita de constante aperfeiçoamento, levando em consideração que os alunos de hoje estão cada vez mais ativos e apresentam novas demandas.

A formação continuada iniciou-se no mês de março de 2024. O curso possuía cinco módulos a serem trabalhados ao longo do ano: *Módulo 1 - Legislação e Políticas Educacionais para a Educação Básica; Módulo 2 - Desenvolvimento Humano e Aprendizagens Essenciais; Módulo 3 - Currículo do Ensino Fundamental e Base Nacional Comum Curricular; Módulo 4 - Uso das Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas; Módulo 5 - Avaliação no Ensino Fundamental.*

Diante do exposto, as cursistas do Centro Educacional Frei Bruno, de Joaçaba-SC, compreenderam a relevância de compartilhar a ação multiplicadora realizada no Módulo 5 - Avaliação no Ensino Fundamental, estabelecendo uma conexão entre a avaliação e o processo de aprendizagem.

A avaliação deve ser vista como um incentivo à aprendizagem, não apenas como um meio de identificação de resultados. Mas de que forma isso seria possível? Para Masetto (2003), essa abordagem é viável e pode ser realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, um elemento fundamental em todo o seu processo de aprendizagem. Esse acompanhamento envolve tanto os momentos em que o aluno atinge os objetivos esperados quanto aqueles em que enfrenta dificuldades. Nesses casos, é importante oferecer informações e orientações que o ajudem a corrigir falhas, completar o que falta ou refazer a atividade.

Para Masetto (2003, p. 149), a avaliação deve estar integrada “ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação”, e não como uma forma de penalizar o aluno que não atingiu os objetivos estabelecidos pelo professor. Há um ditado popular que diz: “é errando que se aprende”, e é isso que o educador deve ter em mente. Ele deve usar os erros dos alunos como oportunidades para reorganizar seu planejamento, abordando e suprimindo essas falhas.

Desta forma, o objetivo deste relato de experiência é apresentar a avaliação como um processo de aprendizagem e como uma ferramenta pedagógica que possibilite a identificação do progresso, das dificuldades e das potencialidades dos alunos, promovendo, assim, o desenvolvimento integral e contínuo.

## **2 METODOLOGIA**

A ação multiplicadora foi realizada no dia 9 de setembro, no Centro Educacional Frei Bruno, vinculada a rede municipal de Joaçaba-SC, que atende 400 alunos em duas etapas da educação básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental. A atividade envolveu

um grupo de 20 professores de diferentes componentes curriculares, atuando nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Organizamos um espaço acolhedor para receber os professores. Ao adentrarem, depararam-se com as carteiras dispostas em grupos, criando um ambiente colaborativo. Além disso, cada grupo teve à disposição materiais como folhas sulfite A3 e A4, canetinhas, carrinhos, tesoura, régua, lápis e borracha, prontos para serem utilizados nas atividades.

Fotografia 1 – Organização da sala



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2024).

Com foco na pesquisa qualitativa e colaborativa realizamos alguns questionamentos aos professores, tais como: *Para que realizamos avaliações nas turmas em que atuamos? Qual o seu propósito? O que deve ser avaliado? O que podemos ensinar aos nossos alunos? O que esses sujeitos devem aprender?* E a última pergunta que serviu como base ao nosso trabalho: *A avaliação serve à aprendizagem ou a aprendizagem serve à*

*avaliação*? Em formato de mesa redonda dialogamos sobre os métodos avaliativos e as visões particulares dos professores.

Dando sequência, introduzimos a ideia de que a avaliação deve ser vista não apenas como um método de aferição, mas como um processo amplo de aprendizagem. Conversamos sobre a aplicação da avaliação formativa, pois para Cruz (2014, s/p) “avaliação formativa possibilita ao professor identificar deficiências em seu método de ensino, ajudando na reestruturação de sua prática didática para aprimorá-la.”

Enfatizamos a importância de considerar os contextos e as condições de aprendizagem, utilizando esses registros como referência para aprimorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que o processo avaliativo acontece continuamente dentro da organização do ensino, e não se restringe apenas ao final.

Apresentamos aos professores, participantes da ação multiplicadora, os diversos tipos de avaliações que exploramos no curso: diagnóstica que possui o intuito de identificar o nível de conhecimento e habilidades dos alunos antes do início de um processo de ensino-aprendizagem, a processual que se concentra no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a cumulativa que centraliza-se na soma dos resultados de diferentes atividades, a formativa que seu foco principal visa acompanhar o aprendizado dos alunos ao longo do processo de ensino, fornecendo feedback e para finalizar a participativa que dedica-se a uma abordagem que envolve alunos, professores e outras partes interessadas no processo de avaliação.

Cada grupo de professores recebeu um formato de avaliação que lhes permitiu pesquisar, discutir, refletir e compartilhar seus conhecimentos com os demais educadores. O intuito foi promover

uma reflexão aprofundada sobre cada tipo de avaliação e discutir sua aplicação prática em sala de aula, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Após finalizarmos a parte teórica, iniciamos a parte prática com a estratégia “Utilizando Carrinhos Reais”. Para realizar a atividade, os professores foram reunidos em grupos para criar uma maquete que simulasse um estacionamento. Era necessário estabelecer algumas regras, como evitar colisões e planejar o melhor trajeto para os veículos na maquete. Antes de executar a atividade, cada grupo teve a oportunidade de discutir suas estratégias, o que incentivou o planejamento prévio e garantiu que todos estivessem alinhados em suas abordagens.

Fotografia 2 – Realização da atividade



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2024).

Os educadores tiveram a oportunidade de investigar quais habilidades e competências eram desenvolvidas durante a realização da atividade, assim como as áreas de conhecimento envolvidas. Além disso, discutiram como e o que avaliar, levando em consideração a avaliação formativa. Esse momento possibilitou uma conexão significativa entre a prática e a teoria apresentada.

Ao finalizarmos nossa proposta para o dia, solicitamos que os professores nos fornecessem uma avaliação como forma de feedback, aproveitando para fazer uma conexão com a teoria apresentada. Segundo os relatos, nós, cursistas, desempenhamos nosso papel com excelência, assumindo a posição de protagonistas na ação multiplicadora.

Percebemos que os professores não recordavam os diversos tipos de avaliação, o que tornou necessária, em algumas ocasiões, a nossa intervenção. Ficou evidente a importância de elaborar diferentes formas de avaliação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conseguimos destacar o papel fundamental da avaliação formativa, que visa acompanhar e apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, em vez de apenas medir seu desempenho final. Com base em Massetto (2003) e nas aulas ministradas pela professora Ma. Tamires Rodrigues, discutimos a função da escola nesse processo, onde a avaliação é utilizada para identificar o progresso dos alunos. Massetto (2003) ressalta que a avaliação não é um movimento crescente e linear, mas sim um processo que envolve desvios e retrocessos.

Segundo o feedback da professora A. B., cursista desta ação multiplicadora, a avaliação a avaliação formativa é essencial para um ensino mais centrado no aluno, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e colaborativa.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato de experiência foi apresentar a avaliação como um processo de aprendizagem e uma ferramenta pedagógica que possibilita identificar o progresso, as dificuldades e as potencialidades dos alunos. Ao finalizarmos as atividades planejadas para o dia, percebemos que conseguimos demonstrar a importância de enxergar a avaliação como parte do processo de aprendizagem, tanto para o professor, que conduz a avaliação, o planejamento e as atividades, quanto para o aluno, que participa do desenvolvimento das tarefas e avaliações.

A avaliação deve ser compreendida como um processo de aprendizagem contínua, e, transmitir essa função essencial foi fundamental para o grupo de professores do Centro Educacional Frei Bruno. É importante ressaltar a concepção de avaliação apresentada por Libâneo (1994), em que o autor a considera como uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. Essa visão amplia a compreensão do papel da avaliação, destacando que envolve um conjunto mais amplo de práticas e reflexões que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

A avaliação não deve ser encarada apenas como um resultado, mas como uma ferramenta para promover o aprendizado e melhorar a prática educacional. Essa abordagem ajuda a construir um espaço mais significativo para a aprendizagem e o desenvolvimento dos



estudantes. Diante do exposto, conseguimos dar um novo sentido essa ideia junto aos professores.

Neste contexto educacional, ressignificar a avaliação significa reavaliar sua função e importância, passando a vê-la não apenas como um meio de medir resultados, mas como uma parte essencial do processo de aprendizagem que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa ressignificação pode levar a práticas mais reflexivas e centradas no aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais enriquecedor.

Assumir esse protagonismo nos fez sentir parte de um processo de mudança de mentalidade em relação à avaliação, permitindo-nos reforçar, de forma abrangente, a importância da avaliação como método de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- CRUZ, K. C. M. **Funções da Avaliação Escolar**. 2014.  
Disponível em: [https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes\\_avaliacao/?pagina=3](https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=3). Acesso em: 30 set. 2024.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.



# QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser

Cristina Vieira

Zélia Martins

Vivian Flámia

Etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental

## 1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação (DCN) desempenham um papel fundamental na definição dos rumos e na qualidade do sistema educacional de um país. Elas representam um conjunto de orientações e princípios que norteiam a elaboração dos currículos escolares, garantindo coerência, qualidade e equidade no processo de ensino e aprendizagem.

Essas diretrizes têm o objetivo de promover uma educação que atenda às demandas da sociedade contemporânea, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual e futuro. Além disso, ao estabelecerem os objetivos, competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas em cada etapa da educação, as DCN contribuem para a equidade e a melhoria contínua do sistema educacional, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Nesse contexto, compreender a importância e a relevância destas é essencial para garantir uma educação de qualidade e que esteja alinhada com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. De encontro ao exposto, Jacques Delors (1996), através de

um relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, publicado pela UNESCO em 1996, traz uma visão inovadora sobre o papel da educação, através de quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Delors (1996, p. 85), destaca que “os quatro pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – específicos o fundamento de uma educação equilibrada e integrada, essencial para preparar os indivíduos para os desafios do século XXI”.

Pensando sobre esse pressuposto, serão abordados, neste relato de experiência, os temas desenvolvimento humano e aprendizagens essenciais, apontando os quatro pilares da educação segundo Jacques Delors (1996) e seus impactos na prática pedagógica, analisando suas implicações direta e indiretamente na formação dos indivíduos e sua relação com os desafios na contemporaneidade.

## **2 METODOLOGIA**

Esse trabalho foi desenvolvido junto aos professores do Centro Educacional Roberto Trompowsky, abrangendo todos os níveis de Ensino, desde a Educação Infantil, professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Professores do Ensino Fundamental Anos Finais, Estagiários e Equipe Gestora.

Sua metodologia foi aprofundada com o objetivo de refletir sobre os quatro pilares da educação, propostos por Jacques Delors (1996), de maneira que estes conceitos viessem a ser pensados e aplicados no contexto educacional, por meio de abordagens práticas e reflexivas.

Para tal, foram utilizados diversos métodos de ensino e aprendizagem, com foco em sessões formativas, aulas práticas, seminários e trocas de experiências, proporcionando uma experiência de aprendizagem ativa junto ao grupo de professores.

Em um primeiro momento, ocorreu a realização de uma abordagem de formação introdutória, apresentando aos cursistas e professores os conceitos dos quatro pilares da educação de Delors. Segundo o qual destaca que: “a educação deve estruturar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo da vida de cada indivíduo, serão de certo modo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (Delors, 1996, p. 86).

Fotografia 1 – Trabalho de multiplicação com as professoras



Fonte: os autores (2024).

Em seguida, foi proporcionado aos cursistas, a aplicação prática dos conceitos discutidos na sessão anterior, conforme representado na fotografia 1, de maneira a proporcionar e oportunizar aos pares, a implementação de estratégias pedagógicas que viessem a abordar os



quatro pilares. Dentre as quais, destacou-se de forma mais explícita dois pilares: aprender a viver juntos e aprender a ser.

Sobre o pilar, aprender a ser, Demo (2004, p. 52) salienta que

aprender a ser implica formar cidadãos com capacidade crítica e autonomia para agir no mundo de forma ética e responsável, participando ativamente da sociedade e contribuindo para sua transformação. Essa formação integral demanda uma educação que vá além do academicismo e se preocupe com o desenvolvimento humano em sua totalidade, o que inclui o aprender a conviver e a respeitar o outro.

Essa abordagem de Demo (2004), vem ao encontro dos pilares de Delors (1998), pois os dois culminam em uma educação holística, que defendem muito mais do que conhecimentos técnicos, mas enfatizam a importância da formação do ser humano em sua totalidade, em seu meio social e humano.

A partir deste contexto, os cursistas foram incentivados a refletir sobre como poderiam integrar esses pilares em suas práticas pedagógicas diárias, conforme representação na fotografia 2.

Fotografia 2 – Professoras refletindo sobre os Pilares da Educação



Fonte: os autores (2024).

Após a proposta de aulas práticas, voltamos a discutir a importância das experiências, desafios e conquistas. A partir das reflexões vivenciadas pelos cursistas foi possível pensar em práticas que contribuam no processo formativo de sujeitos pensantes, críticos e ativos que sejam capazes de enfrentar e superar os desafios apresentados pela sociedade.

Esse momento foi enriquecido, com a disposição de artigos acadêmicos e slides, que viessem a contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre os fundamentos educacionais. Materiais os quais foram utilizados como ferramentas, a fim de estimular a reflexão crítica, por meio de uma variedade de materiais que conceituassem e exemplificassem tais conceitos.

Ao final da formação, sugerimos que os pares viessem a aplicar tais atividades propostas junto a seus alunos cotidianamente. Pois quando falamos em aprender a ser, nos remetemos a importância de nos reconhecer enquanto sujeitos.

Fotografia 3 – Professores compartilhando saberes



Fonte: os autores (2024).

Através deste, constata-se que ao trabalhar os quatro pilares da educação, oferecemos aos nossos alunos, aprendizado contextualizado, promovendo uma formação que se preocupa não apenas com a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas que está preocupada com a vida em sociedade, com o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas capacidades e seu conhecimento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação possibilitou aos cursistas e aos pares participantes professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e estagiários, maior engajamento e conhecimento do grupo.

A metodologia desenvolvida junto a estes, baseada nos quatro pilares da educação, segundo Jaques Delors – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, e de uma forma mais explícita nos pilares: aprender a viver juntos e aprender a ser, proporcionou conhecimentos significativos, com grande possibilidade de aplicabilidade nas práticas pedagógicas diárias. Esses pilares não apenas nos permitem ampliar a compreensão acadêmica da educação, mas nos demandam estratégias que podem ser implementadas em nosso cotidiano, de forma simples e eficaz.

Quando debatemos o tema, aprender a conhecer, oferecemos aos professores e seus pares a oportunidade de ver o aluno em sua totalidade, incentivando-o a ser curioso e autônomo, de maneira crítica e criativa, devendo valorizar seu ensino aprendizado de maneira contínua, pois o respeito a compreensão de que é necessário considerar a complexidade do aluno em que a educação envolve não apenas

“absorver” conteúdo, mas uma abordagem educativa que valoriza aprendizagem mais prática e participativa e mesmo personalizada. Isso torna-se capaz por meio da aplicabilidade de metodologias ativas e atividades que venham de encontro aos seus interesses.

O aprender a fazer, nos permite focar em atividades que venham a garantir o desenvolvimento das habilidades práticas individuais, preparando os alunos para os desafios da vida profissional. Enquanto prática pedagógica, pode ser desenvolvido por meio da implementação de projetos interdisciplinares, seminários, ou atividades que aproximem os alunos a situações reais que possam a vir enfrentar no futuro.

Por conseguinte, o aprender a viver juntos, nos remeteu a inúmeras situações do cotidiano escolar, pois nos permite contribuir significativamente com a formação de habilidades sociais e emocionais, que levam desde a resolução de conflitos, cooperação, empatia, enfim, que prepara para a convivência em sociedade. Esse papel, hoje na educação é visto como um ponto chave na formação do indivíduo como um todo.

Por fim, mais não menos importante, as discussões sobre o aprender a ser fomentou importantes reflexões em torno da educação integral, que perpassa as dimensões do desenvolvimento pessoal e ético do aluno. Podemos desenvolver esse pilar, por meio do autoconhecimento, atividades voltadas a cidadania, respeito e autoestima de cada aluno.

Todo esse processo formativo foi desenvolvido por meio de exposições interativas, sobre as quais os professores puderam internalizar e aplicar os conceitos de “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” nas suas atividades diárias. Essa abordagem pedagógica resultou em um ambiente mais inclusivo e cooperativo, no qual os estudantes passaram a valorizar

a diversidade e a tomar decisões mais conscientes em situações desafiadoras, como destacado por Delors (1998, p. 85) “a educação deve preparar o indivíduo como um todo, com autonomia para pensar criticamente e enfrentar os desafios da vida.”

A realização de atividades voltadas a esses pilares, foram relevantes, pois permitiu-se promover o desenvolvimento integral dos alunos e professores, de maneira a fomentar uma cultura educacional voltada para a igualdade e autonomia.

Debates acalorados foram seguidos por momentos de colaboração e descoberta, culminando em um plano de ação concreto para uma educação integrada e significativa a alunos que estão dispostos frente a novos desafios sociais apresentados na contemporaneidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou que implementar as mudanças necessárias em nosso currículo e metodologias de ensino é fundamental, visando o desenvolvimento integral de nossos alunos e preparando-os para os desafios do século XXI. Juntos, estamos construindo um futuro mais justo, sustentável e solidário para a educação em nossa comunidade.

Por meio deste, foi possível observar que os quatro pilares da educação de Jacques Delors não só promovem o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como também transformam, edificam e enriquecem as práticas pedagógicas, criando uma abordagem mais humanista e crítica do processo de ensino-aprendizagem.

Os quatro pilares de Delors, vêm de encontro a formação de uma sociedade mais humana, pensante, capaz de enfrentar os desafios



atuais e futuros de uma sociedade em constante transformação. Gadotti (2008), vem de encontro a reforçar esta ideia, enfatizando a importância da educação em promover a solidariedade e a sobrevivência não somente individual, mais coletiva, sendo está uma das condições mais essenciais para a sobrevivência no mundo moderno.

## REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação**: Um tesouro a descobrir. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI), 1996.

DELORS, Jacques. **Educação** – Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

Demo, Pedro. **Educação hoje**: Novos desafios. Petrópolis: Vozes, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Convocados**, uma vez mais: ruptura, continuidade e desafios do PDE. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

## TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS: Relato de uma ação multiplicadora no Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba - NUPERAJO

Jocelaine Viero Canale

Gerusa Slongo

Deise Cristina Alves

Etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental

### 1 INTRODUÇÃO

Este relato trata-se de uma descrição da experiência vivenciada de uma ação multiplicadora, realizada com o corpo docente da escola Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba-SC (NUPERAJO), nos meses de agosto e setembro, com o objetivo de multiplicar os conhecimentos adquiridos no Módulo IV – Uso das Tecnologias Educacionais e metodologias Ativas e sua aplicação no trabalho pedagógico.

O uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas na prática educacional ganha cada vez mais ênfase e torna-se essencial diante de um cenário onde a geração atual está totalmente conectada ao mundo digital. Ferreira et al. (2024) destacam que se faz necessário incorporar ao planejamento didático, tais abordagens, pois, por meio destas, o aluno torna-se o protagonista do seu aprendizado, participa ativamente da formação do conhecimento, desenvolve o pensamento crítico e é capaz de resolver problemas de forma colaborativa, tornando assim, o aprendizado significativo e dinâmico.

A implementação de tecnologias educacionais e metodologias ativas no planejamento escolar é mais uma ferramenta para diversificar as estratégias de ensino, estimulando assim a curiosidade do aluno, o

desejo em aprender, querer conhecer mais e ir além. Segundo Ferreira et al. (2024, p. 2) “as metodologias ativas podem tornar o estudante o centro da aprendizagem, tornando-o reflexivo, crítico, participativo e decisivo, isto quando o docente toma consciência da importância e (res)significação de sua prática.”

Por isso, é fundamental que professores conheçam e estejam preparados para adotar tais práticas em seus planejamentos. O professor é desafiado diariamente por uma geração que não se enquadra mais nos modelos tradicionais, pois está exposta ao mundo digital, muitas vezes não é capaz de canalizar para a construção do saber, permanecendo apenas na informação pela informação, abordar tecnologias educacionais e metodologias ativas no ambiente escolar e torná-las funcionais na vida acadêmica e social do aluno é dever do educador.

Portanto, após ampliar o conhecimento sobre a utilização de tecnologias educacionais e metodologias ativas, vivenciar a utilização de algumas ferramentas, tem-se por objetivo relatar a experiência vivenciada na prática de uma ação multiplicadora, realizada na escola Núcleo Pedagógico Rural de Joaçaba-SC (NUPERAJO, no âmbito do Módulo IV – Uso das Tecnologias Educacionais e metodologias Ativas do Curso de formação continuada de professores de Joaçaba: novos tempos, novos desafios, que foi realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

## 2 METODOLOGIA

Metodologias ativas englobam um conjunto de estratégias de ensino onde o aluno assume o protagonismo pela busca do

conhecimento, é o sujeito ativo, atuante e participante de todo o processo de aprendizado, vivência experiências, pesquisa, troca informações, constrói o saber com o auxílio de outros pares. O professor assume o papel de mediador, instiga e incentiva para que o aluno possa desenvolver novas competências e habilidades socioemocionais.

Desta forma, o trabalho sobre Metodologias Ativas tratou-se de uma ação multiplicadora realizada no dia 12 de Agosto de 2024, pelas cursistas na escola municipal onde atuam, envolvendo professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, por meio da qual foi abordado a utilização de metodologias ativas e tecnologias no trabalho pedagógico.

A atividade foi realizada de forma expositiva participativa. Inicialmente verificou-se os conhecimentos prévios dos participantes em relação as metodologias ativas, para isso foi utilizado a ferramenta Padlet. À medida que os mesmos expressavam seu entendimento sobre a temática abordada, apontamentos eram realizados pelo grande grupo. Após apresentação e debate sobre que são Metodologias Ativas e recursos tecnológicos, suas aplicações e importância para o desenvolvimento do aprendizado, foi proposto a atividade de rotação por estações.

Os participantes foram divididos em quatro estações, na primeira a atividade consistia em assistir um vídeo sobre Metodologias Ativas e responder questões sobre o mesmo. Na segunda estação foi proposta a leitura de um texto e a construção de um mapa mental sobre o tema. Na terceira estação o grupo deveria acessar um jogo utilizando a ferramenta Wordwall. Na quarta estação realizar uma pesquisa sobre sala de aula invertida e exemplificar com uma atividade em sala de aula. Após a finalização das atividades por todos os grupos realizou-se uma roda de conversa para obtenção de feedback das atividades realizadas.

Figura 1- Ação multiplicadora na escola



Fonte: os autores (2024).

Após a ação multiplicadora, os professores foram instigados a desenvolver um planejamento utilizando uma metodologia ativa. Destacaremos a seguir alguns exemplos de Metodologias Ativas, que foram experienciadas pelos professores.

Desenvolvido por Larry K. Michaelsen no final da década de 1970, denominada em inglês Team-Based Learning (TBL), é uma metodologia baseada em equipes, constituída por um conjunto de práticas sequenciadas de ensino aprendizagem. Ela visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas de aprendizagem significativas.

O 3º ano colocou em prática o TBL, ao trabalhar Histórias em Quadrinhos. A turma iniciou com o estudo das características deste gênero, realizando leituras e interpretações. Na sequência produziram histórias em quadrinhos com tema livre. Na sala de informática, em duplas (pois o aprendizado se expande quando trabalha-se com pares) utilizando o aplicativo Garfield Comic Creator, construíram suas histórias em quadrinhos de forma digital utilizando as ferramentas de criação disponível. (poderia descrever mais sobre os procedimentos de



construção da história). Com a finalização da atividade, a professora apresentou para a turma todas as histórias produzidas e por meio de mediação, coletivamente, os alunos identificaram os erros presentes na produção como: falta de pontuação, sequência, letra maiúscula, etc. Após esta intervenção, os alunos produziram outra história em quadrinhos na sala de informática, visando melhorar a produção textual. Diante das intervenções foi possível observar uma significativa melhora na produção textual e ortografia.

Figura 2 – Produção de uma História em Quadrinhos

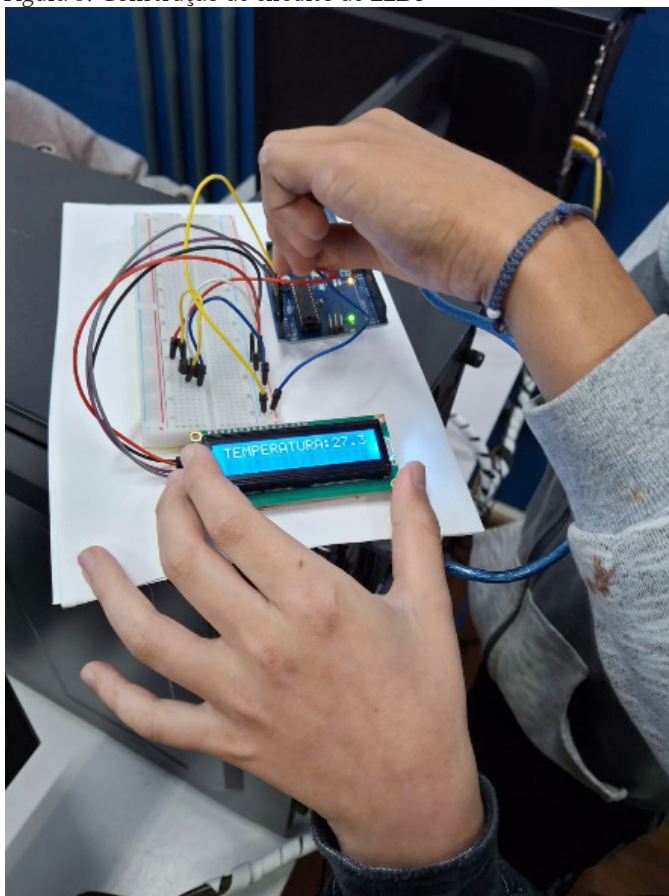


Fonte: Organização das autoras.

Dentre as Metodologias Ativas, a gamificação é uma das mais utilizadas atualmente, estimula o ensino lúdico, pensamento analítico, expõe o aluno a desafios, resolução de problemas, aceitação de regras, podendo ser trabalhada individual ou coletivamente, destaca-se ferramentas como storytelling, wordwall, Genially, Quizzes.

Na Robótica Educacional os alunos aprendem sobre lógica de programação e desenvolvimento de circuitos eletrônicos, desenvolve o raciocínio lógico e possibilita inovações tecnológicas na automatização de tarefas rotineiras e estimula o trabalho em equipe. Nas aulas de robótica, a turma do 5º ano foi orientada a montar circuitos básicos utilizando o simulador Tinkercad, este simulador é utilizado pelos alunos para montagem de microcircuitos elétricos e programação do Arduino utilizando a Linguagem C ou Scratch uma linguagem mais educacional na utilização de blocos. As atividades foram realizadas em duplas, com o objetivo de construir um circuito de LEDs conectados ao mesmo pino de saída do Arduino. O foco da atividade foi desenvolver a habilidade de manusear a placa de ensaio “Protoboard”, realizar as conexões corretas e compreender o funcionamento dos componentes utilizados, com ênfase especial no resistor e sua função no circuito. O resistor tem a função de resistir a tensão da corrente elétrica, para que o objeto eletrônico conectado sobre o componente não seja danificado por tensão maior.

Figura 3: Construção de circuito de LEDs



Fonte: Organizado pelo Professor Arnaldo Rafael Dorneles (2024).

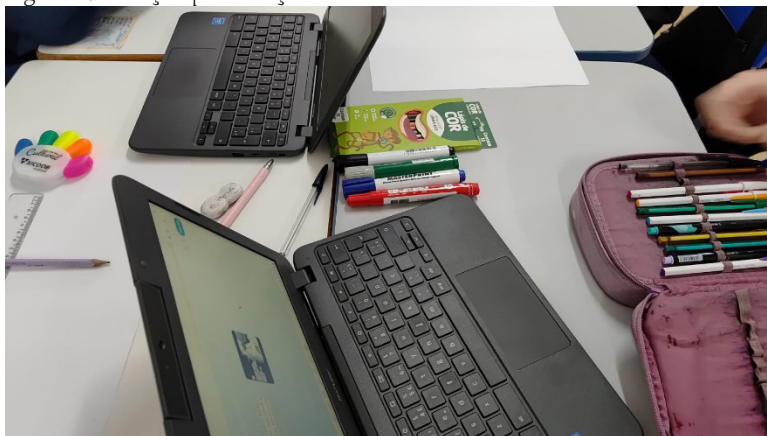
A Rotação por estações, possibilita o acesso a diversos recursos que permitem novas formas de ensinar e aprender, os alunos são separados por etapas, pode ser leitura do tema, vídeo, discussão, produção, jogo. Ao pensar na proposta da metodologia Rotação por Estações, a professora preocupou-se em escolher um tema que despertasse interesse na turma e que gerasse uma discussão relevante para os mesmos.



O tema escolhido foi “proibição do uso do celular nas escolas” pois diariamente os alunos realizam questionamentos sobre a proibição do mesmo em sala e manuseiam o aparelho constantemente. A atividade foi realizada com a turma do 9º ano. A professora organizou quatro estações. Uma das estações foi a apresentação de um texto para leitura e interpretação sobre o tema. Em outra estação os alunos realizaram uma produção de texto dissertativo-argumentativo com palavras sugeridas referente ao tema. A proposta para a seguinte estação foi um quiz sobre a temática utilizando o Google Forms. Na outra estação, os alunos realizaram uma pesquisa e elaboraram um mapa conceitual com vantagens e desvantagens sobre o uso de celular na escola.

Durante a execução das atividades todos os alunos participaram, demonstrando interesse e curiosidade pelo tema abordado, porém a professora percebeu que os alunos necessitariam de mais tempo para a execução das atividades e assim poderem dar um feedback. No entanto de acordo com a Professora foi uma atividade válida e produtiva de ser realizada em outras turmas e também com outros temas.

Figura 4: Rotação por Estações



Fonte: Organizado pela professora Jandira Costenaro (2024)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação possibilitou as cursistas e aos pares participantes da escola NUPERAJO, um amplo debate sobre a importância do uso das Tecnologias Educacionais e Metodologias Ativas no ambiente educacional, melhor entendimento e uma análise crítica em relação ao tema apresentado, tendo viabilizado constatar que o processo de ensino e aprendizagem passou a contar com novas práticas e formas de abordagem através do surgimento das Metodologias Ativas.

Durante a aplicação de algumas práticas envolvendo Metodologias Ativas em sala de aula, foi possível observar maior interesse e participação dos estudantes, os mesmos sentiam-se envolvidos e motivados com o desenvolvimento das atividades. Segundo os professores, as aulas tornaram-se dinâmicas, com maior possibilidade de interação e fomento da autonomia.

Desse modo, tais práticas tornam o aluno protagonista no processo de construção do próprio conhecimento, preparam para a vida acadêmica, profissional e social, oferecendo ferramentas para lidar com situações complexas. De acordo com Berbel (2012) “as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.”

As Metodologias Ativas assumem um importante papel no meio educacional, visto que muitas mudanças ocorreram no âmbito da aprendizagem. O professor precisa estar preparado para inovar e formar cidadão preparados para enfrentar os desafios deste século.

Neste contexto, Santos (2019, p. 5) destaca que “precisamos formar professores que dominem conhecimentos, mas também que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, e que cooperem para solucionar problemas que emergem no cotidiano da escola e dos sujeitos que a integram.” Para isso, é preciso transformar a prática baseada no método tradicional e adotar práticas tecnológicas, inovadoras e contextualizadas com o perfil de cidadão que se deseja formar.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diariamente o professor é desafiado em sua prática seja por uma geração que demanda novos métodos de ensino, o avanço da tecnologia e excesso de informação ou pelas diferentes formas com que cada sujeito aprende. Diante disso, torna-se essencial a busca constante por conhecimento e novas práticas de ensino e para isso o aprendizado e o aperfeiçoamento da carreira docente precisam ser contínuos

O curso de formação continuada ao qual participamos, é apenas um exemplo e uma possibilidade de mostrar aos profissionais de Educação que o trabalho pedagógico precisa ser repensado e inovado constantemente. Aprendemos que não basta apenas “saber dar aulas”, é preciso ter conhecimento do todo, desde a parte de legislação, até o meio social e ideológico em que a escola e as famílias estão inseridas, no que as novas tecnologias e as mídias influenciam na formação de conceitos e comportamentos. Diante disso, tivemos a oportunidade de abordar e debater diversos temas e fomos instigados a pensar diferente para atender uma demanda de estudantes e famílias com o pensar do século XXI, com suas fragilidades e anseios.

Pensando nesta nova realidade, optou-se por desenvolver a ação multiplicadora na escola sobre o uso de Metodologias Ativas no âmbito educacional, como utilizar essas ferramentas e tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Esta ação possibilitou um momento produtivo de trocas e aprendizado.

Participar do curso de formação continuada de professores de Joaçaba: novos tempos, novos desafios, que foi realizado em parceria com a Secretaria de Educação do município e a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), contribuiu de maneira positiva para a aquisição de novos conhecimentos e para o enriquecimento da prática docente. Foi um período de estudo, socialização e troca de experiências, possibilitando assim, repensar e ressignificar metodologias e conceitos.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERREIRA, Maria da Paz de Almeida et al. **Influência das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem: abordagem teórico-reflexiva**. v.7 n.1 (2024) p. 01-14. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/336>. Acesso em: 08 out. 2024.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem**. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Pernambuco. Olinda – PE, 2019. Cartilha. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843> .Acesso em: 08 out. 2024.

# AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: jogos como recursos

Andréia Maria Bernardt

Sônia Stoffel de Souza

Fabiano Fiorentin

Etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Finais

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação no Ensino Fundamental Anos Finais é um processo contínuo e essencial para acompanhar o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação deve ir além da simples verificação de conteúdos, contemplando a construção de competências e habilidades que são fundamentais para a formação integral dos alunos (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, os jogos surgem como um recurso avaliativo inovador e dinâmico, proporcionando não apenas o engajamento dos estudantes, mas também a oportunidade de observar e avaliar suas competências de forma prática e interativa.

Os jogos permitem que o processo de avaliação se distancie de uma abordagem puramente tradicional e estática, ao oferecer aos alunos experiências que os incentivam a resolver problemas, tomar decisões e trabalhar em equipe, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, eles promovem um ambiente de aprendizagem mais leve e colaborativo, em que o erro é visto como parte do processo de aprendizado contínuo.

Segundo Ramos e Almeida (2020), o uso de jogos como ferramenta avaliativa estimula o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, tornando a avaliação mais eficaz e significativa.

Por fim, ao utilizar jogos como recurso avaliativo, é possível alinhar a avaliação às diretrizes da BNCC, que preconiza a formação de alunos autônomos, críticos e participativos.

Dessa forma, os jogos tornam-se um poderoso aliado para professores que buscam inovar em suas práticas avaliativas, ao mesmo tempo em que atendem às demandas curriculares e pedagógicas do Ensino Fundamental Anos Finais.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada na escola quanto a utilização dos jogos como recurso avaliativo em uma ação multiplicadora.

## **2 METODOLOGIA**

Tratou-se de uma ação multiplicadora realizada no Curso de formação continuada de professores de Joaçaba: novos tempos, novos desafios na Escola Pública Municipal Mercedes Luiza Nascimento, envolvendo os professores de forma remota para facilitar a participação e engajamento.

Os instrumentos utilizados foram dois jogos, sendo que, os mesmos foram enviados via link para os professores divididos por áreas, sendo o Grupo 1 constituído por Linguagens e Matemática e o Grupo 2 por Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.29) o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, sendo que, faz parte da área das linguagens os componentes curriculares:

língua portuguesa, arte, educação física e língua inglesa. Na área das ciências da natureza o componente curricular ciências e ciências humanas contempla os componentes curriculares: geografia e história. Destaca-se que matemática e ensino religioso são os componentes de suas áreas específicas.

Para o Grupo 1 ficou definido o jogo Free The Key e para o Grupo 2 Word Slide. Destaca-se que o jogo Free The Key tem como objetivo movimentar a peça em destaque no tabuleiro para que sai pelo espaço aberto e desta maneira ir para próxima fase do jogo, enquanto o jogo Word Slide tem como objetivo encontrar palavras ao movimentar as letras.

Cada professor jogaria conforme sua área, sendo que, após jogar foi solicitado o feedback da atividade para nós, abordando: quais habilidades necessárias e que foram trabalhadas e ou desenvolvidas. Qual a percepção em relação ao jogo. Se os mesmos quando utilizados como um recurso avaliativo quais áreas eles iriam atingir (avaliar).

De maneira geral os feedbacks recebidos dos professores participantes evidenciam que a prática avaliativa pode ser enriquecida com estratégias inovadoras, que incentivam o raciocínio lógico, a tomada de decisão, a colaboração e o controle emocional, contribuindo para uma formação mais abrangente dos estudantes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por meio da ação multiplicadora utilizando os jogos como recurso avaliativo identificou-se que é possível trabalhar várias habilidades importantes, como raciocínio lógico, atenção, resolução de problemas, memória, tomada de decisão, concentração, criatividade e paciência.



Vygotsky (1989 apud PRADO, 2018) destaca a importância de jogos no aprendizado, afirmando que é por meio dele é possível a criança aprender a agir, uma vez que, sua curiosidade é estimulada, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Os professores relataram que por meio do jogo Free The Key é possível trabalhar as habilidades de raciocínio lógico, visão estratégica, lateralidade, conceitos (em cima, embaixo, frente, atrás), antecipação de movimentos e estruturação de pensamento, sendo que, a percepção em relação ao jogo é que ele exercita principalmente o pensamento analítico e quando utilizado como recurso avaliativo poderá avaliar o raciocínio lógico e estruturação de pensamento.

Fotografia 1 – Aluno Jogando Word Slide



Fonte: os autores (2024).



No jogo Word Slide as habilidades que podem ser trabalhadas são leitura e escrita, vocabulário, alfabetização, ortografia, raciocínio lógico, coordenação motora, agilidade, trabalho em equipe e tomada de decisão.

Fotografia 2 – Aluno Jogando Word Slide



Fonte: os autores (2024).

A percepção dos professores em relação ao jogo é que ele expande o vocabulário ao desafiar o jogador a encontrar palavras. A formação correta das palavras em inglês contribui para o aprimoramento da ortografia. O jogador precisa tomar decisões rápidas e estratégicas, desenvolvendo assim a capacidade de tomar decisões sob pressão.



Como recurso avaliativo é possível verificar quais habilidades foram desenvolvidas e como o controle emocional é importante para a resolução de problemas.

Para Da Fonseca (2008) por meio dos jogos é possível exercitar os processos mentais, o desenvolvimento da linguagem, além de auxiliar nos aspectos psicomotores e no processo de aprendizagem.

Destaca-se que o ponto mais positivo foi o fato dos próprios professores multiplicarem os jogos em seus componentes curriculares com os alunos da escola, onde os mesmos relatam que: no começo os alunos tiveram algumas dificuldades, especialmente para entender as dinâmicas e fazer as primeiras jogadas. Mas, depois de algumas rodadas e com a troca e interação entre eles, pegaram o jeito das regras e estratégias, mostrando muito interesse e envolvimento na atividade.

Eles conseguiram se concentrar melhor e seguir as etapas do jogo, que exigiam um planejamento prévio. Além disso, o jogo ajudou a desenvolver a paciência e a perseverança deles para enfrentar os desafios. No geral, a percepção foi muito positiva.

De acordo com Koster (2005 apud PAULA; VALENTE, 2016) a diversão que um jogo proporciona está relacionada aos desafios propostos e a nossa capacidade de aprender a superar os desafios, além do autocontrole emocional.

Foi notória a evolução de cada um ao longo do jogo, ganhando autonomia e confiança nas tarefas. Assim, entendemos que o uso dos jogos como uma das formas de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento e acompanhamento de áreas como raciocínio lógico, capacidade de concentração, estratégias, planejamento e habilidades motoras finas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os jogos Free The Key e Word Slide demonstrou que recursos lúdicos como os jogos podem ser ferramentas eficazes na avaliação de habilidades diversas, permitindo que os professores identifiquem não apenas competências cognitivas, mas também emocionais e sociais dos alunos. A integração entre áreas do conhecimento, promovida pelos jogos, reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar no ensino fundamental.

Porém não podemos esquecer que o jogo sozinho por si só é a única ferramenta para a aprendizagem. De acordo com Almeida e Valente (2011) os professores têm o papel na construção deste conhecimento que poderá ser auxiliado pelos jogos.

A utilização de jogos como ferramenta de avaliação no Ensino Fundamental Anos Finais, como demonstrado pela experiência compartilhada, evidencia o efeito benéfico dessa estratégia no aprimoramento de várias competências dos estudantes. Os jogos, além de incentivarem o pensamento lógico, a solução de problemas e a tomada de decisões, oferecem um ambiente mais descontraído e cooperativo para a avaliação.

A interação entre campos do saber, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos alunos tornam essa prática essencial para a educação integral. Os comentários dos docentes ressaltam a efetividade dos jogos em fomentar autonomia e autoconfiança, aprimorando não somente habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais, tais como paciência e gestão emocional. Assim, os jogos se estabelecem como um recurso eficaz para avaliações inovadoras, cumprindo as orientações da BNCC (BRASIL, 2018).

Por fim, destaca-se a importância da formação continuada, uma vez que, a mesma não se finda com a graduação e sim deve se

fazer presente durante toda sua trajetória profissional em algum momento. Porém é necessário que a mesma seja um mecanismo que venha estimular os professores a se apropriarem dos saberes, que sejam autônomos e que lhes permita reconstruir os sentidos de sua ação profissional (BIAZI, TOMÉ, 2011).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. & VALENTE, J. A. (2011). **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo, Brasil: Paulus.

BIAZI, Maria Helena; TOMÉ, Cristinne Leus. Formação Continuada: a importância da formação docente. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 132–141, Ago./Dez. 2011.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018.

DA FONSECA, Vitor (2008) **“Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem”**. Porto Alegre: Artmed.

PAULA, Bruno Henrique de; VALENTE, José Armando. Jogos digitais e educação: uma possibilidade de mudança da abordagem pedagógica no ensino formal. **Revista Ibero-americana de Educação**, vol. 70, núm. 1, jan. 2016.

PRADO, LAÍSE Lima do. Jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica: pandemic e o ensino de ciências. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae (RELuS)**, v. 2, n. 2, p. 26-38, jul./dez. 2018.

RAMOS, Ana Clara; ALMEIDA, Patrícia. Jogos como Ferramenta de Avaliação na Educação. **Revista de Educação Contemporânea**, 2020.

# CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: Sequências didáticas no ensino fundamental

Fernanda Schindwein Cavalheiro

Ivone Daghetti

Rosane Teresinha Katafesta

Viviane Roberta Aparecida Gomes Poggere

Etapa da Educação Básica: Ensino Fundamental I e II

## 1 INTRODUÇÃO

Pensando sobre o termo Educação, epistemologicamente falando, Martins (2005, p. 33) define que “educação veio do verbo latim *educare*”. Ainda, continua: “Educare, no latim, era um verbo que tinha o sentido de “criar (uma criança), nutrir, fazer crescer”.. Em paralelo, a palavra Escola, onde a sociedade define que a Educação se estrutura e se organiza, se origina da palavra grega *skholé*, significando descanso, ócio dedicado ao estudo, à meditação (Strieder; Zimmermann, 2012, p.23). Já a definição de Currículo, ainda de acordo com a epistemologia, vem do latim *curriculum*, significa trajeto ou percurso. (Emiliano et al; 2021, p. 115). Em tradução literal, pode-se dizer que Educação é a ação de educar uma criança, na Escola que é o espaço de estudo e o Currículo é o percurso formativo a ser desenvolvido. Portanto, o currículo é a seleção “daquilo que será coberto pela ação de ensinar”, ou ainda “uma seleção organizada dos conteúdos a aprender”(Sacristán, 2013, p. 17)

Dentro desta organização curricular, que define o que se ensina e o que se aprende, estão os conteúdos, como uma rede de determinações, com suas definições práticas e objetivas. (Sacristán,

2013, p.20). Nesse contexto, a escola se molda e se adapta com o passar do tempo. As mudanças de currículo são, na verdade, necessidades da sociedade ao formar seus cidadãos, sujeitos atuantes e mão-de-obra qualificada. Quanto mais uma sociedade avança, maior a necessidade de educação adequada a esta demanda. As escolas se adaptam e se reinventam, pois “precisam passar por profundas transformações em suas práticas e culturas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo” (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2007. p. 14)

Em um contexto histórico mais claro, baseado nas marcações de tempo, a escola seguiu diferentes métodos e teorias educacionais, de acordo com a necessidade que se apresentava no momento frente às demandas da sociedade. Por vários anos o ensino foi trabalhado em disciplinas curriculares, de modo individualizado, com exercícios mecânicos e repetitivos, com baixa autonomia dos alunos perante o ensino apresentado e sem a preocupação com a formação integral do sujeito. Essas práticas ficaram conhecidas como Teorias curriculares tradicionais, também chamadas de teorias técnicas (Freire e Vieira, 2019).

Com a revolução industrial e o advento das tecnologias, houve a necessidade de evolução do ensino, a fim de melhor preparar os trabalhadores para atuarem nas novas fábricas que surgiam, no comércio em expansão e na agricultura em transformação. Dessa forma, o currículo escolar precisou se adaptar às mudanças iminentes, já que as demandas se modificam continuamente em uma sociedade que transformou o modo de vida, de trabalhar, de agir e de pensar. Neste contexto de transformação, as desigualdades sociais se intensificaram, o poder deixa de ser centralizado na Igreja e passa para as mãos dos detentores de capital (burgueses). Movido pelas desigualdades sociais e os impactos dela, surgem as ideias fomentadas no socialismo e ideias de igualdade, chamadas Teorias Críticas (Freire; Vieira, 2019).

Para Freire e Vieira (2019, p. 5)

as teorias críticas do currículo surgem como uma alternativa para compreensão do processo de ensino aprendizagem e dos saberes e competências que perpassam o currículo. Colocam-se no lugar da crítica dos conhecimentos até então naturalizados no currículo, entendido, aqui, não apenas como conteúdos, objetivos, competências, metodologias, etc., mas como uma práxis pedagógica ligada à dinâmica da vida social, à luta de classes e, portanto, ligado à cultura.

As discussões não cessam, e, daí por diante, surgem novos métodos, técnicas, procedimentos, que já previam a necessidade da formação integral do sujeito, pois é ele que transforma a sociedade. Freire e Vieira (2019, p. 6) afirmam que “as teorias pós-críticas defendem o reconhecimento da pluralidade cultural e diversidade humana, elaborando uma concepção de currículo que dialoga com as categorias de identidade, alteridade e diferença.”

Dentre as diversas estratégias, surge a necessidade da integração dos componentes e distribuição por áreas de conhecimento, para que assim fossem possíveis formas de fazer um ensino interdisciplinar e transversal. Este formato de ensino tira o aluno da posição de coadjuvante do processo de ensino e o coloca como protagonista, sendo na visão pós-crítica o centro do processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, o sistema educacional ganha um novo rumo, exigindo que as práticas pedagógicas também sejam renovadas e inovadoras por parte dos educadores. Faz-se necessário o constante aperfeiçoamento de ideias para a apresentação dos saberes em sala de aula, deixando de lado o ensino individual e trazendo a percepção do trabalho coletivo. A isso, nos embasamos em Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 17) ao colocar que “para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação precisa da competência

do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política”. É um trabalho constante e coletivo.

Diante dessas premissas iniciais, o curso de Formação Continuada de Professores de Joaçaba: Novos Tempos, Novos Desafios, parceria entre a Secretaria de Educação de Joaçaba-SC e a Universidade do Oeste de Santa Catarina, propõe uma atividade de capacitação estendida, que vem ao encontro destas necessidades educacionais. Neste, foram trabalhados módulos de conceitos e práticas inovadoras para o ensino básico assim como a legislação que embasa esta necessidade. Os professores, participantes do programa de capacitação estendida, replicaram os conhecimentos recebidos durante o processo em suas respectivas unidades escolares, onde os encontros foram possibilitados pelas instituições de ensino como forma de compartilhamento coletivo de informações.

Dentre todos os módulos de ensino replicados aos docentes da instituição de ensino - Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, os conceitos apresentados referentes ao Currículo Base do Ensino Fundamental e Base Nacional Comum Curricular teve, dentro do corpo docente, maior ênfase e aceitação. Nos encontros, foram aprofundadas diversas ferramentas metodológicas, entre as quais ganhou destaque: *As Sequências Didáticas no Ensino Fundamental*.

Por ser uma instituição que trabalha na modalidade de Educação em Período Integral, há ampla necessidade de integração do currículo, além do ensino diferenciado aos educandos, os professores receberam a ideia da sequência didática com interesse e engajamento. A utilização deste tema teve por objetivo demonstrar na prática aos educadores da instituição que a utilização de sequência didática traz efeitos positivos dentro do processo de ensino e aprendizado no ensino fundamental possibilitando a integração dos conceitos entre os componentes e criando significativo aprendizado por parte do aluno.



## 2 METODOLOGIA

Na multiplicação realizada dentro da Escola Municipal Rotary Fritz Lucht, especificamente no tema Sequências Didáticas, foram feitas discussões sobre o material bibliográfico disponibilizado no portal do curso, adaptando-o ao contexto e ao tempo proposto para o encontro. A proposta da nossa Ação Multiplicadora em trabalhar a sequência didática e suas definições, na concepção dos teóricos metodológicos referenciados, complementada por Zabala (1998), uma vez que para esse autor toda prática pedagógica requer uma organização metodológica antes de sua execução. Seguindo essa visão, antes da organização de uma sequência didática ou sequência de atividades, o professor deve ter em mente duas questões cruciais que justificam a prática educativa: “Para que educar? Para que ensinar?” Então, a partir dessas abordagens, encaminha-se a organização para se propor um pensamento pedagógico reflexivo (Zabala, 1998, p. 21).

Alguns professores compartilharam suas experiências anteriores, em que trabalharam com esta metodologia - principalmente na rede estadual de ensino de Santa Catarina - e os resultados positivos que obtiveram. Ao trabalhar com sequências didáticas, é possível integrar os componentes curriculares, engajar o aluno, principalmente a partir de seus próprios questionamentos na elaboração do planejamento e simplificação do trabalho docente. Moreira (2011), com base na Teoria da Aprendizagem Significativa, discorre sobre as principais estratégias facilitadoras da aprendizagem significativa, destacando as variáveis importantes para promovê-la: só se aprende significativamente a partir do que já se sabe; uso de organizadores prévios como pontes cognitivas entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio; o aprendiz deve ter intencionalidade para aprender significativamente



e o material de ensino deve ser potencialmente significativo; diferenciação progressiva e reconciliação integradora.



FOTO 1: fonte arquivo pessoal

Após as discussões motivadas pelo estudo bibliográfico, foi proposta a elaboração de sequências didáticas com o tema do projeto anual da escola: “De onde venho - recontando a minha história”. Os professores aceitaram o desafio, organizaram encontros paralelos, discutiram ações e, finalmente, aplicaram esta metodologia em suas classes.

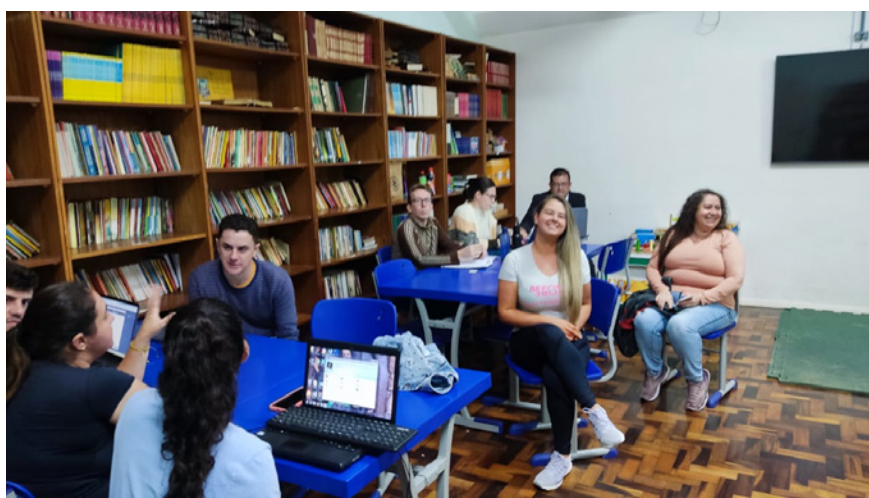


FOTO 2: fonte arquivo pessoal

Os resultados obtidos pelas práticas docentes replicadas aos educandos em forma de sequência didática propuseram diferentes estratégias. Dentre as atividades foram realizadas análises históricas dos educandos assim como da própria instituição, trazendo pessoas participantes da comunidade escolar para compartilhar vivências aos educandos. Também foram feitos passeios de estudo em museu, podendo assim olhar questões históricas pré-históricas e comparar com os dias atuais. Realizaram-se atividades em sala de forma contextualizada, explicativas e com uso de recursos tecnológicos, conectando assim a teoria às práticas realizadas.

O conjunto de ações e atividades apresentou resultados positivos e motivadores tanto ao grupo discente quanto docente. O trabalho com sequências didáticas permitiu a aplicação de novas e variadas estratégias, como uso de metodologias ativas e variação no uso de recursos tecnológicos, envolvimento com a comunidade local, pesquisas, passeios de estudo e, principalmente - muito aprendizado por parte dos alunos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante todas as discussões e estudos feitos, percebe-se que o cenário atual da Educação é resultado de décadas de pesquisas, debates e propostas legislativas que caracterizam uma nova era social e, em paralelo, também a Educação. Principalmente a partir dos anos de 2000, quando surgem as novas teorias da educação pós-críticas, onde a identidade, significação e equidade adentram o sistema de ensino, priorizando a educação de modo integral, utilizando-

se da interdisciplinaridade e transversalidade para efetivação do conhecimento. Reforça-se que:

o currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso [...] no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. (Silva, 2010, p.150)

Entre os anos de 2017 e 2018 surge o mais recente documento normativo: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que busca aprimorar o ver interdisciplinar e transversal da educação básica, trazendo o ensino dividido por competências, habilidades e áreas do conhecimento. Desta forma faz-se necessário o aprimoramento da docência por meios educacionais mais eficazes, que englobam as competências e que busquem dinamizar e interdisciplinarizar o conhecimento.

As sequências didáticas vêm ao encontro desta metodologia de ensino, em que o aluno é o centro do ensino aprendizagem, ampliando o formato do “ensinar”, torna-se uma ferramenta de trabalho interdisciplinar entre dois ou mais componentes curriculares, possibilitando para os educandos significado aos conceitos e habilidades.

Conforme Azevedo e Rowell (2009, p.03), competência é “a capacidade, desenvolvida pelo sujeito conhecedor, de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais, conceituais), habilidades, atitudes e valores na solução pertinente, viável e eficaz de situações que se configurem problemas para ele.”

Após a multiplicação feita com os professores, aconteceu a aplicação efetiva com os alunos. Alguns professores se propuseram a relatar as experiências e sensações obtidas em

sala de aula a partir desta vivência, conforme relatos obtidos pelas multiplicadoras.

Segundo o professor de Educação Especial R.N., que atua no Ensino Fundamental - Anos Finais, os encontros foram proveitosos no sentido desenvolvimento do professor para com isso, desenvolver as habilidades dos estudantes. “Foi um excelente trabalho, desempenhando papel crucial de conhecimento, isso resultou em um aprendizado no ensino dos nossos educandos. Sendo assim um sentido amplo para considerar importantes habilidades para os alunos.”

A docente C.D.R., que atua no Ensino Fundamental - Anos Iniciais também compartilha sua experiência com os encontros, destacando a exploração com metodologias ativas, tecnologias e avaliação de ensino como oportunidade de aprendizado.

A participação dos encontros com os “Multiplicadores”, proporcionou a oportunidade de aprimorar minhas habilidades em atividades de interação e conhecer práticas de metodologias ativas. Ao longo dos encontros, explorei tecnologias aplicadas ao ensino e estratégias de avaliação de aprendizagem, sempre adotando a perspectiva do aluno. Essa abordagem me permitiu compreender melhor as necessidades e desafios dos estudantes, capacitando-me a criar um ambiente mais inclusivo e dinâmico em sala de aula. Os encontros enriqueceram meu repertório pedagógico e também fortaleceu meu papel como agente de transformação no processo educativo.

Outra docente que compartilha sua experiência positiva é a professora R.S.S.K., que atua no componente de Língua Portuguesa, com Anos Finais do Ensino Fundamental. Em sua opinião, os encontros foram bastante proveitosos, afirmando que “os encontros que participei com os multiplicadores foram muito produtivos, pois pudemos interagir e colocar em prática algumas teorias de

aprendizagem, proporcionando maior aprendizado e compreensão das diretrizes educacionais”.

A professora R.K.M. ressalta a reflexão das práticas e a busca pelas novas formas de planejar como fatores marcantes nos encontros. Também coloca a importância do lúdico e das tecnologias para melhorar das práticas, afirmando que

Os multiplicadores da Escola Rotary Fritz Lucht nos proporcionaram encontros onde tivemos a oportunidade de pensar e buscar novas formas de planejar e melhorar nossas práticas de ensino aprendizagem. Através dos encontros reafirmamos que o lúdico é um aliado forte na aprendizagem e a tecnologia vem de encontro para ampliar e aprimorar nossas práticas, quando usada de forma correta.

Através dos relatos dos docentes, é possível perceber o processo da ação multiplicadora como um programa de capacitação positiva aos educadores e que refletiu de forma a se amplificar na replicação aos alunos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo processo, foi possível perceber o interesse e o senso colaborativo por parte dos professores participantes da ação multiplicadora. Ao final de todas as replicações houve momentos de diálogo entre as participantes e os professores realizadores da ação, onde foram relatadas experiências pessoais como profissionais e em que a atividade realizada viria a contribuir na prática pedagógica e acrescentaria ao ensino aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Curricular Nacional (Brasil, 2018, p.17) alguns métodos que contribuem no processo de envolvimento e desenvolvimento dos educadores e educandos são:

- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;

Ações como estas fortalecem o desenvolvimento profissional de educação, proporcionando assim melhor exposição e desenvolvimento dos educandos, desenvolvendo de forma efetiva e diferenciada as habilidades necessárias para o progresso educacional do aluno.

A capacitação continuada de educadores se faz assim tão importante quanto o desenvolvimento dos alunos. O saber é uma constante metamorfose, bem como as diferentes metodologias de ensino. Capacitar educadores mostra-se essencial para acompanhar uma geração onde as mudanças de interesses e recursos se apresentam amplas e constantes.

As fases educacionais tiveram ao longo do tempo muitas mudanças, assim precisa ser o ensinar nas instituições, acompanhando o desenvolvimento e evolução deste processo.

O presente trabalho possibilitou analisar o processo de forma abrangente, desde aplicação, exposição de técnicas e metodologias diferenciadas até o relato de experiência dos educadores. Assim foi possível concluir como essencial a utilização de metodologias

diferenciadas como meio de efetividade do progresso para o ensino e aprendizado dos alunos. Possibilitando assim a efetivação do desenvolvimento das habilidades previstas no documento norteador da educação básica, a BNCC.

A participação das docentes no presente programa de capacitação possibilitou e oportunizou a ampliação de conhecimento. Foi possível no decorrer do programa perceber a mudança evolutiva que ocorre constantemente na educação básica, assim como a necessidade de capacitações regulares por parte dos docentes de modo a acompanhar esta evolução. Mostrou-se como essencial um novo olhar da parte docente no momento de transmitir os conhecimentos aos alunos, buscando inovação nas práticas pedagógicas e a relação direta com um momento de grande avanço tecnológico da humanidade, buscando aulas mais atrativas e olhando cada indivíduo como único em seu processo de aprendizagem.

Assim como os conhecimentos recebidos durante o programa, foi de extrema riqueza intelectual os momentos de partilha deste com os colegas de instituição, uma vez que foi possível a interação e planejamento de estratégias direcionadas à realidade específica dos alunos e comunidade escolar. Momentos como estes enriquecem e tornam as práticas docentes eficientes e satisfatórias, trazendo para o ato da docência a beleza de deixar de forma positiva um pouco de si na formação de uma nova geração.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. M.; ROWELL, Vania Morales. **Competências e habilidades no processo de aprendizagem**. Caxias do Sul, 2009a. 67 slides, color., 25,4 cm x 19,05 cm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

EMILIANO, Alisson Lima. SELSKI, Augusto Rangel. MORAES, João Carlos Pereira de. PEREIRA, Ana Lúcia. **Compreensões sobre Currículo: uma análise a partir das percepções de licenciandos concluintes do curso de matemática da UEPG**. Ponta Grossa (PR): Revista Valore. 2021. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/794>>. Acesso em 08/out./2024

FREIRE, Maria Geiza Ferreira. VIEIRA, Demóstenes Dantas. **Reflexões sobre o Currículo: das teorias tradicionais às pós-críticas**. João Pessoa: 2019. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA2\\_ID11859\\_26092019205143.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID11859_26092019205143.pdf)>. Acesso em: 02/out./2024

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Evandro Silva. **A ETIMOLOGIA DE ALGUNS VOCÁBULOS REFERENTES À EDUCAÇÃO**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 31-36, 2005. Olhares & Trilhas. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/index/index>> Acesso em: 08/out./2024

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa: teoria e texto complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Universidade de Valência (Espanha): Editora Penso. 2013

ZABALA, Antoni. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

